



BEATIFICAÇÃO

47 IRMÃOS MARISTAS MÁRTIRES

PERDONAMOS COM VESTRIS PARDONO

Ano XXII - n° 37- Março 2008

Diretor:

Irmão AMEstaún

Comissão de Publicações:

Irmãos Emili Turú, AMEstaún, Onorino Rota e Luiz Da Rosa.

Coordenação dos tradutores:

Irmão Carlos Martín Hinojar

Tradutores

Espanhol:

Irmão Carlos Martín Hinojar

Francês:

Irmão Louis Rousson

Irmão Fabricio Galiana

Irmão Josep Roura

Inglês:

Irmão Douglas Welsh

Irmão George Fontana

Irmão Des Crowe

Matteo Bruni

Português:

Irmão Aloisio Kuhn

P. Eduardo Campagnani

Fotografia:

AMEstaún, L'Osservatore Romano,

Arquivos da Casa geral

Registro e Estatísticas:

Gabriela Scanavino

Diagrama e fotolitos:

TIPOCROM, s.r.l.

Via A. Meucci 28, 00012 Guidonia,

Roma (Italia)

Redação e Administração:

Piazzale Marcellino Champagnat, 2

C.P. 10250 - 00144 ROMA

Tel. (39) 06 54 51 71

Fax (39) 06 54 517 217

E-mail: publica@fms.it

Web: www.champagnat.org

Edita:

Instituto dos Irmãos Maristas

Casa geral - Roma

Imprime:

C.S.C. GRAFICA, s.r.l.

Via A. Meucci 28, 00012 Guidonia,

Roma (Italia)

Índice

*Eleitos para serem testemunhas da fé
e defensores da escola livre*



Ir. AMEstaún

página 2

Acolhida dos peregrinos

A conferência episcopal espanhola
e os postuladores gerais das causas
Basilica de São Paulo extramuros - Roma
26 de Outubro de 2007



página 7

Recepção e gratidão

Irmão Superior geral e seu Conselho
Autoridades eclesásticas, civis
e irmãos postuladores
Casa geral - Roma
26 de Outubro de 2007



página 13

Celebração marista na casa de Maria

Encontro dos irmãos
e dos peregrinos maristas com os familiares
dos irmãos mártires
Santuário da "Madonna del Divino Amore" - Roma
27 de Outubro de 2007



página 19

Beatificação de 47 irmãos maristas

Missa de beatificação
Praça de São Pedro - Vaticano
28 de Outubro de 2007



página 35

Oração do Angelus com o Papa
Saudação do Papa aos peregrinos
Praça de São Pedro - Vaticano
28 de Outubro de 2007



página 51

Encontro de família
Os irmãos em casa,
sob a proteção da Boa Mãe
Casa geral - Roma
28 de Outubro de 2007



página 55

Ação de graças pela beatificação
A beatificação é uma graça
para toda a Igreja
Basílica de São Pedro - Vaticano
29 de Outubro de 2007



página 67

Visita à casa

página 79

Exposição

Caminhando com nossos irmãos mártires

página 83

Os jovens junto aos mártires

página 93

Preparativos

página 98

Estatística

página 103

Eleitos para serem testemunhas da fé e defensores da escola livre



Sentido e alcance da festa

A beatificação dos primeiros irmãos maristas foi uma grande festa de fé e de família no Instituto. Mas, principalmente, foi um grande acontecimento eclesial. O evento transbordou os limites das Igrejas particulares, das dioceses e do próprio Instituto marista. Nossos irmãos beatificados fazem parte de um grupo de 498 cristãos

martirizados na Espanha. Na hora de situar este grupo de mártires, e nossos irmãos como parte integrante do mesmo, nos espaços e nos tempos da história, eles foram designados como participantes da grande perseguição religiosa que a Igreja sofreu ao longo do século 20. Este foi o século em que houve o maior número de mártires de toda a história da Igreja. Este aspecto da apreciação dos acontecimentos situa nossos irmãos mártires beatifica-

dos, e toda a congregação marista à qual eles pertencem, dentro de uma perspectiva da vida de toda a Igreja, porque dela eles faziam parte. A perseguição religiosa dos anos 30 do século 20 tem características próprias na Espanha. Mas, não se trata de um caso isolado, nem original da Espanha. Os irmãos mártires não foram vítimas de uma guerra de um país, ou de uma simples revolução local, mas foram vítimas de uma «ampla noite de martírio», sofrida por todos os fiéis de Jesus Cristo. Suas mortes se inscrevem na grande perseguição sofrida pelos cristãos de todas as confissões, durante o século 20, em todo o mundo, particularmente na Europa.

Com esta precisão, a Igreja como um todo, e especialmente a Igreja na Espanha, se liberam de toda característica partidária ou política que alguns procuraram dar, contaminando o sentido deste acontecimento. A visão da Igreja como um todo, mas atenta ao que acontece com cada um de seus membros e suas comunidades, permite projetar a perspectiva histórica dos acontecimentos para além das fronteiras que muitas vezes preten-





dem impor algumas visões distorcidas. Foi muito significativa a declaração das religiosas e religiosos espanhóis: «Nós, os consagrados e consagradas espanhóis, nos negamos a ler estes acontecimentos de martírio em chave ideológica. Queremos lê-los em chave pascal, como um convite a descobrir a vida que se esconde também nas valetas semeadas de morte».

Uma segunda perspectiva, de caráter teológico e pastoral, da interpretação destes acontecimentos foi o aprofundamento do sentido do perdão cristão. A alguns grupos da sociedade civil incomodou o fato de que a Igreja reconheça os irmãos como mártires e não faça o mesmo com outras pessoas que morreram defendendo seus ideais políticos ou sindicais que, em muitos casos, coincidiam com os valores cristãos de justiça e de liberdade. Em sentido amplo, pode-se considerar como márti-

res todos os que sofrem perseguição ou morrem injustamente. Mas, em toda a tradição cristã, reserva-se a designação de mártires somente àqueles que são testemunhas de sua fé, chegando a morrer por causa dela. À

Igreja, e somente a ela, cabe verificar se a morte é martirial e inscrever, ou não, aquele que sofre no elenco dos seus beatos e dos santos. Em contrapartida, o reconhecimento social das vítimas da injustiça e da intole-





ALGUMAS MANIFESTAÇÕES

- Que alegria teriam tido minha mãe e meu pai, se pudessem ouvir tudo aquilo que vocês nos disseram e também se pudessem participar da beatificação... Sem dúvida, no céu, eles estarão celebrando todos juntos.
- Gostaríamos de estar presentes em Roma e de participar dos eventos que forem organizados em honra destes beatos, dentro de nossas possibilidades... Para nós é uma honra termos um mártir em nossa família e queremos homenageá-lo.
- Para mim, foi motivo de muita alegria a notícia da beatificação. Sinto apenas que meu pai não possa participar da cerimônia.
- Na casa de meus pais havia um quadro com a fotografia do irmão e todos os dias rezávamos por ele.

Ir. Mariano Santamaría

ponto de vista organizativo, esta foi a primeira vez que diversas e numerosas causas (23 ao todo), iniciadas e chegadas ao término através de iniciativas de seus respectivos postuladores, foram acolhidas pelo serviço oferecido pelo departamento para as causas dos santos criado pela Conferência episcopal espanhola e se decidiu celebrar uma única cerimônia de beatificação. Nunca tinham sido beatificados tantos servos de Deus em uma só cerimônia, e até o momento presente foi a mais numerosa da história. As beatificações representam um grande acontecimento também por causa das suas implicações pastorais, pois são praticamente todas as dioceses espanholas que se viram beneficiadas por esta grande festa, por estarem ligadas aos novos beatos, ou por serem locais do nascimento, ou da vida apostólica ou ainda do martírio dos novos beatificados. Estes irmãos maristas mártires, estão vinculados por nascimento a 12 das atuais dioceses espanholas. Mas, principalmente por causa de sua

rância, que morreram defendendo seus ideais políticos ou sindicais, corresponde à sociedade civil fazê-lo. O confronto ideológico parece não ter saída. O perdão é o único remédio possível para poder superar as diferenças e prosseguir convivendo juntos e de uma forma construtiva todos os

herdeiros daqueles capítulos da história dos quais foram protagonistas nossos irmãos mártires. Esta foi a escolha do Instituto marista. Diante do altar principal da igreja da Casa geral podia-se ler esta frase escrita com grandes caracteres: «Perdoamos como Jesus perdoou».

Junto aos túmulos de Pedro e Paulo

Os irmãos se sentiram muito felizes de poder celebrar esta beatificação junto aos túmulos dos mártires cristãos da Cidade Eterna e próximos das catacumbas. A celebração em Roma não significou um distanciamento da realidade diocesana ou paroquial, mas procurou encontrar um lugar comum e muito apropriado, junto aos túmulos de Pedro e Paulo, a fim de respirar a unidade católica, o ar do verdadeiro sentido do testemunho dos mártires de toda a Espanha. Tanto a cerimônia de beatificação como a festa que se seguiu foram grandes, porque grande é a página da história da Igreja que se reflete através delas. Além disso, esta beatificação foi um sinal de unidade da Igreja que peregrina na Espanha. A partir do

fama de santidade, a festa organizada em sua honra foi notícia no mundo inteiro. Todas as comunidades maristas celebraram com alegria este acontecimento e, para muitos, foi uma surpresa conhecer as vidas simples de nossos irmãos que mereceram a honra dos altares.

Os cenários da beatificação

Os eventos da celebração marista em Roma se desenvolveram em três cenários diferentes. O primeiro espaço, que congregou os peregrinos maristas, foi o santuário de Nossa Senhora do Divino Amor, onde os irmãos e os familiares dos mártires se encontraram junto à Mãe, para celebrar a santidade de nossos irmãos. Neste santuário foi feita a recepção e a saudação do Superior geral e de seu Conselho, dirigidas a todos os peregrinos maristas vindos de diversas partes do mundo para a celebração da santidade dos novos beatos. Os familiares dos mártires se sentiram plenamente acolhidos e abrigados por todo o Instituto marista, desfrutando deste patrimônio espiritual comum, que é a vida e a santidade dos novos beatos.



O segundo cenário foi o Vaticano, em dois momentos distintos. O primeiro, por ocasião da proclamação dos nomes dos mártires durante a missa solene celebrada na praça de São Pedro, e sua inscrição no livro dos beatos. O segundo, na basílica, para a celebração da missa em ação de graças pelas beatificações. Os maristas se uniram contentes à alegria de toda a Igreja.

Em terceiro lugar, a celebração e o encontro realizado na Casa geral, onde foram acolhidos os numerosos visitantes, algumas autoridades, os familiares dos mártires e um grupo de cerca de 300 irmãos, enfim, todos aqueles que viajaram até Roma para participar deste grande acontecimento. A Casa geral abriu-se completamente para oferecer a todos o melhor, procurando proporcionar aos visitantes uma aproximação com os espaços onde se vive a integração das comunidades que ali trabalham com as atividades e a vida de todo o Instituto: a sala Champagnat, a sala de reuniões do Conselho geral, a sala capitular, as relíquias de Champagnat, a estátua da Boa Mãe, a santidade do Instituto, tudo isto manifestado na exposição organizada sobre os irmãos mártires e no afeto de todos os irmãos. A igreja principal, decorada com sobriedade, mas com elegância estética e uma grande carga simbólica, convidava a interiorizar tudo aquilo que tinha sido vivido durante aqueles dias em uma oração feita diante da cruz e do círio pascal, rodeados dos nomes de todos os irmãos beatos.

FMS Mensagem 37 pretende fazer memória, recolhendo as recordações da festa da beatificação. Suas mensagens percorrem através de todos os grandes momentos nos quais se desenvolveram as diversas iniciativas programadas para celebrar a chegada aos altares dos primeiros irmãos maristas beatos.

UM SANTO DEIXA SEMPRE UM SINAL DE DEUS



Ir. Onorino Rota

Na festa dos Apóstolos, a Igreja nos convida a cantar: «Da humilde aldeia da Galiléia subiu à glória imortal». Desta maneira posso sintetizar a minha experiência na preparação e ao viver esta festa de família, que foi a beatificação de nossos irmãos mártires.

Repassando suas biografias, desde os seus vilarejos de origem até o momento do martírio, encontrei-me diante de pessoas simples, de autênticos Irmãozinhos de Maria. Para a maior parte deles, um jornalista teria tido sérias dificuldades para escrever suas biografias. Eles foram pessoas que,

sem fazer barulho, dia após o outro, consumiram suas vidas para tornar Jesus Cristo conhecido e amado, e, com este conhecimento sobre seus ombros, no momento da prova, não titubearam em oferecê-las completamente.

Enquanto durante estes dias a imprensa italiana falava de uma estátua de Padre Pio, de 60 metros de altura, destinada a ser colocada em Rignano Garganico, de modo que possa ser vista de muito longe, eu preferi utilizar outros critérios. Prefiri me deter e contemplar a estatura moral de Laurentino, me ocupar de colocar a cesta de caramelos próxima ao retrato do Irmão Anselmo, dedicar um espaço às mãos dos mártires, porque elas, como ninguém, sofreram pela perda de seus filhos. Também fiquei contente de poder cantar o «Te acuerdas Madre», do Irmão Santiago, de ficar em silêncio diante das 47 lâmpadas que iluminavam na capela os nomes destes «gigantes» da fé, ou ainda pintar na sala capitular aquela série de números, de 19 a 62, que me faziam ficar orgulhoso de pertencer a uma família, onde alguns de seus membros, na plenitude de suas forças, souberam sacrificar a própria vida pela mesma pessoa que eu também procuro amar. Por esta razão, eu também quis escrever o meu nome sobre a tela onde estavam impressas as 47 mãos e os nomes dos mártires.

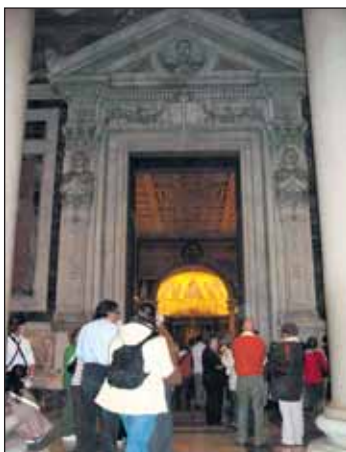
Penso que realmente eles mereceram ter suas imagens expostas na fachada da Casa geral, porque toda a estrutura se vivifica somente quando se encontra alguém que esteja disposto a sacrificar a própria existência para torná-la viva.

Irmãos beatos! Vocês foram elevados ao alto, até a glória imortal, mas, ao mesmo tempo, com a simplicidade de suas vidas, eu sinto vocês como meus companheiros de caminhada. Para mim, vocês são a estátua mais bonita que espero poder admirar, não apenas nos dias luminosos de minha vida, mas também naqueles em que seja para mim muito cansativo seguir os passos de Deus, que sempre me precede e me acompanha.

Muito obrigado pela sua vida e pela sua morte!



Acolhida dos peregrinos



A conferência episcopal espanhola
e os postuladores gerais das causas



RECEPÇÃO NA BASÍLICA DE SÃO PAULO FORA DOS MUROS

Cerimônia de acolhida dos peregrinos

Os postuladores das causas dos mártires, que trabalham junto à Conferência episcopal espanhola, na tarde do sábado, dia 27 de outubro, tinham organizado um evento de acolhida aos peregrinos espanhóis que chegavam a Roma para a festa da beatificação. Mais de sete mil pessoas foram à basílica de São Paulo Fora dos Muros para participar desta cerimônia de acolhida. Deste ato participou o embaixador da Espanha junto à Santa Sé, Francisco Vázquez, e intervieram dom Ricardo Blázquez, bispo de Bilbao e presidente da Conferência episcopal espanhola, que dirigiu uma saudação aos presentes, e o cardeal Carlos Amigo, arcebispo de Sevilha, que fez uma reflexão sobre as bem-aventuranças.

O momento de maior impacto foi quando se procedeu à leitura de uma carta de Bartolomé Blanco, leigo de Córdoba, martirizado aos 21 anos de idade, e dirigida às suas tias e primos: «Conheço todos os meus acusadores e chegará o dia em que vocês também os conhecerão, mas em meu comportamento vocês encontrarão um exemplo. Minha última vontade é de perdão, perdão e perdão. Peço que me vinguem com a esperança do cristão: retribuindo em muito bem a todos aqueles que tentam de me fazer o mal».





Os 498 MÁRTIRES INTERROGAM HOJE OS CATÓLICOS SOBRE A SUA FÉ

Intervenção do bispo Ricardo Blázquez, bispo de Bilbao, presidente da Conferência episcopal espanhola, na basílica de São Paulo Fora dos Muros, em Roma.

A Igreja de Roma conserva os túmulos dos apóstolos Pedro e Paulo como «troféus» de sua fidelidade a Jesus Cristo e como uma consolidação da autoridade apostólica da Santa Sé em Roma. Estamos reunidos onde Paulo, na via Ostiense, foi decapitado, culminando o testemunho de sua fé e de seu amor a Jesus Cristo, que o chamou ao seu seguimento e ao apostolado no caminho de Damasco. Saúdo os peregrinos vindos de longe ou de perto para participar da alegre celebração da beatificação dos 498 mártires de nossas dioceses.

Senhores bispos, religiosos e religiosas das congregações às quais pertenciam e enaltecera os mártires, irmãos e irmãs de todos os rincões da Igreja na Espanha.

Saúdo com respeito e afeto ao senhor embaixador da Espanha junto à Santa Sé.

Agradeço, em nome da Conferência episcopal espanhola, a hospitalidade que nos oferece o cardeal Andrea Cordero Lanza de Montezemolo, ordinário desta emblemática basílica de Roma.

Queridos peregrinos, temos conservado como um tesouro a memória de nossos mártires, que nos precederam com a tocha da fé e da santidade. Eles são um dom precioso de Deus, que recebemos com gratidão. Estamos dispostos, com a força do Senhor, a proclamar a fé e a viver com fidelidade, encorajados por seu testemunho sublime, nas situações concretas de nossa história. O martírio destes irmãos nos une com o Senhor e nos dignifica a todos.

Os mártires que se encontraram diante da alternativa, não buscada e nem provocada por eles, de renegar a fé cristã, e assim salvar suas vidas, ou de se manterem aderidos ao Senhor, e assim perdê-la, preferiram em um gesto admirável, entregar a vida temporal e receber a vida eterna,



recordando as palavras do Mestre: «Quem perde sua vida por minha causa e pelo Evangelho, a salvará» (Mc 8,35). «Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida por seus amigos» (Jo 15,13). Os mártires receberam de Jesus a graça de sua amizade e eles lhe devolveram a mesma amizade, vivendo e morrendo por ele. Quão eloqüente o Evangelho se faz ao nos aproximarmos dos mártires!

Neste processo dos mártires se concentrou a fidelidade a Deus através de alguns gestos expressivos da totalidade. Assim como muitos mártires da Igreja nos primeiros séculos morreram aclamando Jesus como o Senhor («Iesus Kyrios»), assim também os mártires que serão beatificados



amanhã morreram aclamando com os lábios e com o coração: «Viva Cristo Rei!». Alguns foram identificados como cristãos por causa do rosário que mostravam e na hora suprema eles sabiam que era o sinal decisivo. Alguns morreram porque participavam da Eucaristia, outros pelo fato de serem sacerdotes, frades ou freiras. Aqueles que tiveram a oportunidade uniram-se no martírio àqueles com os quais tinham partilhado sua fé, sua profissão religiosa e os trabalhos apostólicos.

Os mártires escreveram com seu sangue uma mensagem que queremos receber profundamente

O SANGUE DOS MÁRTIRES ESPANHÓIS DEVE SER SEMENTE DE NOVOS CRISTÃOS

Intervenção do cardeal Carlos Amigo Vallejo, arcebispo de Sevilha em sua saudação de acolhida aos peregrinos que chegavam a Roma. Em sua reflexão sobre as bem-aventuranças, entre outras coisas, ele disse:

«Viemos a Roma para visitar os túmulos dos mártires e para ouvir as maravilhas que Deus Pai faz com o testemunho de seus filhos, pois os mártires proclamam, com a força do Espírito Santo e pagando o preço de sua própria vida, que nada se pode antepor ao amor de Cristo». E acrescentou: «Nos mártires se ilumina o mistério da cruz. Eles e seu testemunho são a causa de nossa alegria. O Senhor foi grande conosco ao nos oferecer a vida e o exemplo destes mártires». E concluiu sua intervenção, afirmando: «Jesus Cristo ontem, com estes 498 mártires. Jesus Cristo hoje, que nos chama a sermos suas testemunhas no mundo. Jesus Cristo, sempre. Ele é o mais santo dentre os nossos mártires. A testemunha fiel».



nestes dias extraordinários. Sua morte martirial glorifica o poder de Deus, que faz da fragilidade dos homens um testemunho. Eles puderam tudo naquele que lhes deu força (cf. Fil 4,13; 2Co 12,9-10; Col 1,29). Como é importante a fé em Deus que lhes orientou a vida e decidiu a morte de seus fiéis! Em nosso tempo, somos chamados a mostrar que para a vida pessoal, familiar e social não é indiferente crer ou não crer em Deus. Tudo se transforma com a luz e a força que se irradia da fé em nosso Senhor Jesus Cristo. Os mártires nos interpelam hoje sobre a coragem de nossa fé. Os irmãos mártires nos estimulam a ser-

mos fiéis, a confiar em Deus, que nunca nos engana e não nos abandona, nem mesmo na perseguição. Com a autoridade que lhes confere sua morte pelo Senhor, recordamos seu gesto como uma exortação evangélica: se eles morreram perdoados, devemos nós também percorrer os caminhos do perdão, da reconciliação e da paz. Sua atitude diante da morte é um forte convite à convivência respeitosa, na diversidade.

Queridos peregrinos, desejo a todos que estes dias sejam vividos na graça do Senhor. Que a proximidade do sucessor de Pedro, o Papa Bento XVI, nos fortaleça na unidade da fé e do amor.



UMA GRANDE CHAMA ACESA



Ir. Giovanni Maria Bigotto
Postulador

O que me enchia o coração, durante os dias da beatificação, era a alegria dos peregrinos, seu entusiasmo, a emoção manifestada nas lágrimas e a afluência que, pouco a pouco, encheu a esplanada da praça São Pedro. Sim, essa comunhão com a alegria dos peregrinos era a fonte mais pura de minha própria alegria. Entre eles, estava o Ir. Francisco Peruchena, de 91 anos, um dos 107 irmãos aprisionados, que

me dizia: “Não tive a graça do martírio, mas Deus me acompanhou no caminho da fidelidade”. Alegria também de perceber a felicidade, nos olhos do Irmão Gabriele Andreucci, o grande artífice dessas beatificações. Reciprocamente, nos acendíamos o fogo da alegria.

Estava preocupado, na praça de São Pedro. Necessitava de um renovado esforço para viver os momentos de intimidade com nossos 47 novos bem-aventurados. Neles, a Igreja reconhecia a santidade marista, o estilo evangélico dos que seguem os passos de Marcelino Champagnat, nosso modelo de vida. Invadia-me um sentimento de serena ufania que atingiu seu ápice, quando foi lida a famosa carta do Ir. Laurentino – “Agora”, diante de uns 50.000 peregrinos. E, agora, parece-me estranho dizer “Bem-aventurado Bernardo, bem-aventurado Laurentino...” Vou continuar a chamá-los simplesmente de Bernardo, Laurentino, Virgílio: são meus irmãos, cuja fidelidade atingiu o amor extremo. Devolver-lhes-ei a auréola, em circunstâncias oficiais.

Fica-me uma preocupação: Como fazer para que a grande chama, acesa pela beatificação, continue iluminando e acalentando nossa família e a cada um de nós?

Recepção e gratidão

26 de outubro de 2007



Ir. Luis García Sobrado
Vigário geral



Recepção de Autoridades e dos Conselhos gerais da Família marista. Agradecimento aos que tornaram possível a beatificação dos mártires maristas.



Ao cair da tarde, do dia 26 de outubro de 2007, o Ir. Superior geral, Seán Sammon, com a comunidade do Conselho geral, iniciou as celebrações da beatificação com uma oração da tarde, seguida de janta, na Casa geral. O objetivo dessa recepção era o de oportunizar um momento apropriado para expressar o agradecimento do Irmão Superior geral e de seu Conselho e o dos Superiores das províncias maristas da Europa; primeiramente, às autoridades civis e religiosas da Espanha, pelo bom trabalho de preparação e acompanhamento da beatificação de nossos 47 irmãos mártires; segundo, aos dois irmãos postuladores, em Roma, Irmãos Gabriel Andreucci e Giovanni Bigotto e ao Vice-postulador da Espanha, Ir. Mariano Santamaria. Esses três irmãos passaram muitas horas no trabalho de coordenação e de investigação histórica e documental das causas. Constitui um trabalho silencioso e exigente que é preciso reconhecer, em oportunidade como esta.

As autoridades religiosas estiveram representadas por Monsenhor Gil Hellin, arcebispo de Burgos, e as civis, pelo Sr. Francisco Vázquez, Embaixador da Espanha, junto à Santa Sé. Os Irmãos provinciais das províncias maristas da Espanha representaram toda a Espanha marista: Irmãos Manuel Jorques, Primitivo Mendoza, Samuel Hollín e Xavi Barceló.

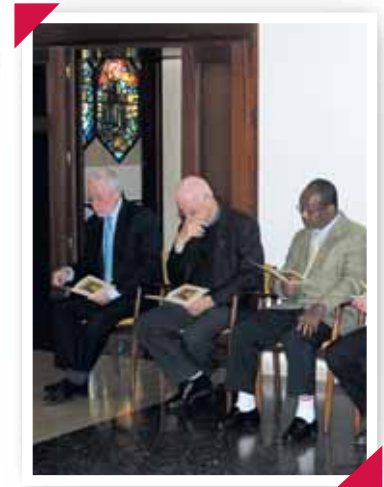




Participaram também da oração e do encontro os Conselhos Gerais dos quatro ramos maristas, expressando com esse gesto sua alegria, pelo reconhecimento da santidade da vida marista. Reunidos no espaço superior da escada principal, frente ao escritório do Ir. Superior geral, da capela dos Superiores e da sala do Conselho, procedeu-se à proclamação do nome dos novos bem-aventurados, com a oportuna intercalação do canto do magnificat. O canto da 'Salve Regina' encerrou a oração. No local, fora feito um arranjo com raízes secas, entre as quais despontavam coloridas flores e um feixe de espigas de trigo. Em torno, em quatro línguas, a frase: "Deus sabe tirar o bem do mal". Em seguida, foi servida a janta a todos os convidados, no refeitório da "Vila EUR", onde os comensais puderam escutar as histórias do

Ir. Francisco Peruchena. Com muita vitalidade, para seus 91 anos, e com riqueza de detalhes, foi lembrando os irmãos companheiros de prisão, que viveram seus últimos momentos, assim como haviam vivido a vida: em comunidade e cheios de um generoso espírito de serviço e de bondade.







A CASA ERA UMA FESTA



Ir. Carlos Alberto Rojas

O período das beatificações foi um autêntico tempo de graça. O martírio de nossos irmãos fez-me sentir visivelmente a presença de Deus, e a internacionalidade do Instituto. Cantar e celebrar com mil pessoas vindas dos cinco continentes e reunidas no santuário de Nossa Senhora do Divino Amor, estar presente na praça de São Pedro abarrotada de quase 50 mil fiéis, fazendo-me sentir invisível, mas realmente unido a todos

aqueles que estavam apinhados naquela ensolarada manhã romana, tudo isso foi uma grande experiência de fé e de comunidade.

Por outro lado, e especialmente para nós que vivemos na Casa geral, penso que devemos reconhecer que estes dias foram de autêntica e santa «loucura». A Casa era simplesmente uma festa: os cartazes com as imagens dos irmãos mártires e que pendiam da sua fachada, as bandeiras que tremulavam na entrada do primeiro andar, o corredor dos superiores gerais que abrigava a exposição sobre a vida e obra de cada um dos irmãos mártires, a sala Champagnat com as relíquias de Marcelino, a capela com o símbolo das lâmpadas, as sementes e a cruz... além, claro, de todos nós, leigos e irmãos.

Toda a comunidade da Casa se dispôs a ser anfitriã, o que proporcionou um estreitamento de nossa união e uma exaltação de nosso carinho comunitário, fazendo-nos trabalhar com um só coração e um só espírito. Isto ficou mais claro na hora de organizar as sacolinhas dos souvenirs, com as sementes de trigo, ou no transporte das folhas de palma para a celebração no santuário de Nossa Senhora do Divino Amor, quando tive que escolher entre terminar a montagem da exposição ou me transformar em cicerone dos grupos que chegavam. Penso que em tudo isso pude sentir o espírito de L'Hermitage, onde todos vibravam pela mesma causa. A imagem do trabalho com a participação de todos, ombro a ombro, no mesmo empreendimento, ficará para sempre gravada em nossas recordações.

Celebração marista na casa de Maria

27 de outubro de 2007



Ir. Emili Turú,
Representante
do Conselho
para a beatificação
de nossos
mártires de Espanha



Encontro dos irmãos e dos peregrinos maristas com os familiares dos irmãos mártires. Santuário da "madonna del divino amore" - Roma.



Quando em Janeiro de 2006, o Ir. Superior geral me propôs de coordenar a Comissão que deveria preparar a programação marista, em vista da futura Beatificação de nossos 47 irmãos mártires, na Espanha, estava consciente de que entrava num terreno muito delicado, devido à sensibilidade social e política, na Espanha, mas, ao mesmo tempo, era um privilégio poder cooperar para que a vida e o testemunho de nossos irmãos fossem colocados em evidência, para todo o Instituto.





Hoje, passada a festa da beatificação, estou convicto de que foi um momento de graça para quem dela participou. Tenho certeza de que as pessoas da comunidade marista que encontrei, não apenas, viajaram a Roma, mas fizeram uma peregrinação, no sentido mais profundo da palavra. Foi um itinerário espiritual que os aproximou das fontes da fé, do Cristo em pessoa, e questionou-os sobre o sentido da própria vida. Por quem nossos irmãos foram capazes de dar a vida, se não, por causa de Jesus e de seu Evan-

gelho? Afinal, o que tornou extraordinária a vida ordinária de nossos irmãos mártires? Creio que foi também um momento privilegiado de vivência familiar, uma ocasião extraordinária para encontrar as famílias de nossos mártires, e juntos, darmos graças a Deus por suas vidas, num profundo espírito de perdão e de reconciliação. O olhar emocionado dos familiares, suas palavras de agradecimento sincero, sua fé simples... tudo isso constituiu o melhor presente desses dias, além de ser a confirmação de que todo o esforço feito, por tantas pessoas, em torno dos preparativos, valeu a pena.



FORTE MOMENTO MARISTA

A Comissão iniciou seu trabalho, em fevereiro de 2006 e, desde o primeiro momento, pensamos que, devido ao grande número de pessoas que seriam beatificadas, no mesmo dia, em Roma, seria necessário prever alguma programação que favorecesse o calor do encontro pessoal, face ao que seria, presumivelmente, uma celebração com grande número de pessoas e, portanto, mais impessoal.

A idéia de uma 'celebração marista' foi tomando forma e, finalmente, tornou-se realidade, graças à colaboração de alguns irmãos da comunidade da Administração geral que, cuidadosamente, prepararam e acompanharam essa celebração.

O lugar escolhido foi o Santuário da "Madonna del Divino Amore", venerada pelos fiéis da dio-

cese de Roma, de 1740 a nossos dias. O novo santuário, extraordinária obra de arte, tinha a capacidade necessária para nosso encontro e, por outra, unia-nos à tradição milenar da Igreja de Roma. A celebração era, portanto, 'marista' porque a organizávamos nós, mas aconteceria 'na casa de Maria', e não em nossa própria casa, como para ressaltar que nossos irmãos mártires já não nos pertencem; constituem parte do patrimônio da Igreja universal.



A GRAÇA DO ENCONTRO

A celebração começou com as boas-vindas dadas pelo Irmão Luis García Sobrado, Vigário geral, e pela apresentação dos grupos mais significativos dos presentes. O canto da *Salve Regina*, em latim, criou comunhão da Assembléia com a tradição marista e com a devoção popular de nossos povos.

Em seguida, o abraço da paz, gesto simples e fraterno, expressou e concretizou a comunhão, entre as mil pessoas ali reunidas - representando os distintos países do mundo, com presença marista - e a importante delegação de familiares de nossos mártires.

SEMENTES DE VIDA

A celebração foi um convite a entrar no coração de nossos irmãos, autênticas 'sementes de vida'; um convite a descobrir o que animava suas vidas, o que fê-los crer e esperar. Quatro símbolos, levados processionalmente até o altar, representavam o fogo, a paixão que morava em seus corações:

- o círio pascal ("Vós sois a luz do mundo");
- a palavra de Deus ("Bem-aventurados os que ouvem a palavra de Deus e a guardam");
- espigas de trigo ("Se o grão de trigo, não cair na terra e não morrer, não produz fruto; mas se mor-





rer, produz muito fruto”);

- um pão (“Eu sou o pão da vida”).

A proclamação do evangelho das bem-aventuranças desenhou-nos o perfil dos santos de Deus: “Bem-aventurados os pobres de espírito, os que choram, os mansos, os que têm fome e sede de justiça, os misericordiosos, os limpos de coração, os pacíficos... Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o Reino do céus!”

“O dom da vida” é o título, escolhido pelo Irmão Superior geral, para as palavras que dirigiu à assembléia, e que podemos encontrar integralmente, em outra parte desta revista.

CAMINHAI CONOSCO

Um dos momentos mais emocionantes da celebração foi, após as palavras do Irmão Seán, a entrada de 47 pessoas, por três corredores diferentes, carregando em suas mãos grandes ramos de palmeira, significando as vidas de nossos 47 irmãos. Um dos irmãos, que participara da pro-

cissão, dizia-me, depois, muito emocionado: “A quem estava eu representando, hoje?” Durante essa cerimônia, a assembléia cantou a ladainha dos 47 mártires, com inspirada melodia do Ir. Toni Torrelles: “caminhai conosco”, era o refrão que repetíamos, a cada oito nomes.

NOSSO PAI NOS ESCUTA

Quando já estavam as palmas erguidas e distribuídas, por todo o grande presbitério do Santuário, os familiares mais próximos de nossos irmãos mártires foram convidados a vir à frente, para presidirem a parte final da celebração. Lágrimas de emoção; a recordação inesquecível, para alguns dos presentes, daquele irmão marista que visitava a família e tinha palavras de carinho para todos...



celebração marista na casa de Maria

Ir. Emili Turú



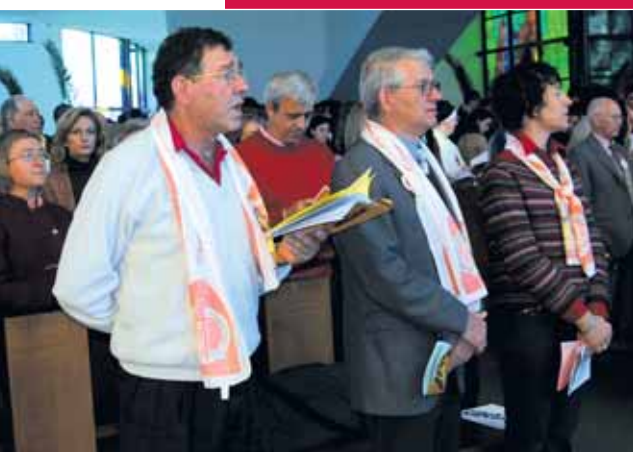
*Sim, decididos, deram a vida,
sem nada temer, com coragem.
Cantando sua alegria,
sempre féis a Deus.*

Este era o estribilho que a assembleia repetia, após cada um dos pedidos formulados, sucessivamente, em espanhol, inglês, francês, português e italiano, abrangendo, em nossa

celebração, as necessidades do mundo e da Igreja.

E finalmente, todos unimos nossas vozes, em comum oração:

Senhor Deus,
Tu és o Pai
que faz nascer o sol,
sobre bons e maus,
e fazes chover, sobre justos e injustos.
Dá-nos um coração compassivo,
um espírito que eduque na tolerância,
um sentido profundo de fraternidade,
que abrace todos os homens:
os que pensam como nós,
os que pensam diferente,
os que te invocam como nós
os que têm, em seus lábios,
orações diferentes, ou mesmo nenhuma.



Mas, que, com todo o respeito,
saibamos ser testemunhas tuas,
do amor que nos ofereces, em teu Filho Jesus;
que possamos anunciar-te a todos
como o Senhor da história.

Pai,
faz-nos teus e faz-nos irmãos,
unidos a ti e unidos aos homens e mulheres
que vivem conosco a mesma aventura humana.
Dá a força e o sorriso do teu Espírito
aos que chamas para serem testemunhas tuas,
até o martírio.
Sejam eles cristãos ou não!

OBRIGADO, MÃE!

Todas as celebrações que se realizam, no Santuário do "Divino Amore", sempre terminam pedindo a bênção de Maria, a quem os romanos chamam, carinhosamente, de "Madonnina". Também nossa celebração 'marista' assim o fez, cantando:

*"Boa Mãe, eu vejo em ti
a ideal mulher, cheia de Deus.
Boa Mãe,
com tua fé, viveste até
na solidão
Olha teus filhos como vão
buscando a luz!
Vê quantas dores e aflição!
Dá-nos fua fé:acolhe-nos!"*

Duas horas haviam passado, quando nos despedimos, embora todos tivessem a impressão de que o tempo passara muito rapidamente. Na casa da Maria, nos encontramos como velhos amigos; rezáramos juntos e nos tínhamos emocionado com a recordação carinhosa de nossos irmãos... Tínhamos sentido, claramente, o convite a seguir seus passos: fidelidade, a toda prova, à missão recebida; amor a Jesus e a Maria; perdão e reconciliação.





O dom da vida

HOMILIA

Ir. Seán Sammon
Superior Geral



No dia 20 de setembro de 1936, um jovem chamado Julio García Galarza foi preso e conduzido à uma prisão, em Barcelona. O homem, natural de Burgos, uma província da Espanha, tinha então 27 anos. Naquele mesmo dia, com ele, foram presos outros dois homens: Santiago María Sáiz, de 23 anos, e Félix León Ayúcar, de 24. Por mais terrível que fosse para eles a cadeia, provavelmente, nenhum dos três se imaginava que, duas semanas mais tarde, estariam mortos.

Os 27 anos têm seu encanto, assim como 23 ou 24. Nessas idades, a maior parte da vida fica pela frente. Assim, com muito tempo para viver, buscando interesse após interesse, procuramos um lugar ao sol, neste mundo, e perguntamo-nos sobre o significado da fé, em meio a tudo o que acontece. Todavia, não era o caso desses homens. Como jovens de sua idade, eles enfrentavam as alegrias e os pesares, que se vivem na década dos vinte. Mas, como eram, além de tudo, homens íntegros, experimentavam o dever de serem nobres. Não de um modo passivo, mas com a livre aceitação das conseqüências de suas convicções e ações. Jesus Cristo significava para eles mais do que a própria vida.





Entretanto, não sejamos românticos com a questão do martírio, por que o preço que impõe é a vida, e ninguém de nós está buscando a morte. Por

exemplo, Tomás Morus, lorde e chanceler da Inglaterra, nobre e santo, aprisionado na Torre de Londres, por haver-se negado a jurar pela supremacia do rei sobre o Papa, como o exigia Henrique VIII, tratou, por todos os meios legais possíveis, de resolver sua situação. Esgotados todos os caminhos legais, manteve-se firme e disposto a dar sua vida, pelos valores em que acreditava. Os mártires, quando se viam obrigados a escolher entre a defesa de sua fé e a vida, sempre consideravam esta de menos valor.

Recordemos também que os homens, cuja vida e sacrifício estamos homenageando, neste fim de semana, eram pessoas simples e comuns, semelhantes a nós. Assim, Santos Escudero era filho de lavradores, e Juan de Mata procedia de uma família de moageiros. Santos ingressou no Juvenato, na idade de 12 anos, enquanto Juan era o que então se considerava uma vocação tardia, porque entrou no Noviciado de Les Avelanes, com 27 anos feitos.

O mais jovem de nossos mártires foi Carlos Rafael Brengaret, com 19 anos. Sempre se distinguiu por seu otimismo e candura. O veterano do grupo, Epifanio Suñer, tinha 62 anos. Este teve, desde o princípio, o pressentimento de que algo fatal acabaria por acontecer a todos os que subiam ao barco Cabo San Agustín, naquele 7 de outubro de 1936. Era homem de reconhecido valor como professor e ocupara postos de responsabilidade, em várias comunidades e colégios. Por ocasião de sua morte, era conselheiro provincial.

Esses homens eram certamente simples e comuns, mas acertaram por viverem de modo extraordinário. Conseguiram-no porque possuídos do amor a Deus. Como seu Fundador, Marcelino Champagnat, tinham conseguido compreender

que Jesus era o centro de toda vida bem orientada, e que a paixão por Ele e pela Boa-Nova eram as características essenciais do estilo de vida que tinham escolhido.

Assim como o pastor luterano Dietrich Bonhoeffer - que, segundo muitos, morreu como um mártir, na segunda guerra mundial - esses Irmãos nossos foram homens que sentiam a Deus de modo real e próximo. O Irmão Diógenes, Superior geral, na época, diria mais tarde: "Quando Deus Ihes pediu a vida, deram-na com plena consciência e com humildade".

Quando reli o relato das últimas horas vividas pelo mártir mais jovem, Carlos Rafael, não pude deixar de pensar em Bonhoeffer, em seus momentos finais. No dia 8 de abril de 1945, domingo, quando terminava um culto religioso, na cárcere em que estava preso, a porta da cela abriu-se repentinamente e entraram dois homens à paisana. Disseram-lhe: "Prisioneiro Bonhoeffer, venha conosco"! Para todos os que es-





No Santuário da “Madonna del Divino Amore” está todo o mundo:

países, línguas, idades diferentes...e, parece que, hoje, tudo isso não conta. A grande Família marista está aqui reunida para celebrar a entrega da vida de 47 irmãos mártires. As palavras, os sons, a comoção e a alegria de estar aqui, faz sentir-nos próximos a essas testemunhas do amor. Com o abraço da paz, abrimos o coração à ternura que Deus tem para conosco e escutamos a história desses irmãos que nos revelam uma grande fidelidade a Deus. As palavras, os símbolos, os cantos aproximam-nos desses irmãos e já não há tristeza, apenas alegria. O Irmão Superior geral relata-nos a vida “normal” e extraordinária desses homens, recordando que sua força foi a proximidade com Cristo. Observo os rostos dos rapazes que estão aqui e peço a Deus que possam, verdadeiramente, entender que a vida é um presente a não ser desperdiçado. A semente de vida, hoje, colocada no coração, é um convite à esperança: não devemos ter medo, Maria nos conduz, em seus braços.

Francesco e Roberta Loreti



tavam aí, essas palavras tinham apenas um significado, a força. Por isso, despediram-se dele; mas, antes de abandonar o lugar, Bonhoeffer tomou um dos presentes, à parte, e disse-lhe: “Isso parece ser o fim; mas, para mim, é o começo da vida”. Foi enforcado no dia seguinte.

Carlos Rafael, o benjamim do grupo, ao ver que os que saíam do cárcere “San Elias” não voltavam, percebeu o fim que os aguardava, a ele e aos demais irmãos. Com esse pensamento, na mente, e com a inocência de seus 19 anos, voltou-se para seu vizinho e disse: “Nós também vamos morrer como mártires; assim iremos ao céu. Que felicidade!”

Mas, qual é a lição que tiramos nós, hoje, da vida e da morte desses Irmãos? Temos a certeza de que já ocupam seu lugar, na Comunhão dos Santos, e que fazem parte da grande lista dos mártires da Espanha, incluindo os Irmãos que morreram em Bugobe. Mas, o que nos ensinam com sua vida e com sua morte? Várias lições. A primeira: nossos irmãos eram educadores e professores, no sentido pleno da palavra. Ensinavam com o exemplo de suas vidas. Seguindo nosso fundador, tinham se dedicado de todo o coração a tornar Jesus Cristo conhecido e amado, entre crianças e jovens pobres. Como todos os mártires, nossos irmãos levaram o Evangelho a sério.

Em segundo lugar, através de sua vida e morte, ensinam-nos o valor da reconciliação, já que, para ser mártires, precisavam primeiramente perdoar

àqueles que lhes tiravam a vida. Todas as guerras são cruéis, e as guerras civis, mais do que nenhuma outra. Envolvem o pai contra o filho, a mãe contra a filha, o irmão contra o irmão. No tempo pós-guerra, a tarefa da reconciliação pode ser tão dolorosa quanto a própria revolução.

Em todas as nações, acontece que as feridas, deixadas por uma guerra, jamais curam por si. O perdão é o único remédio eficaz. Isso

porque o perdão conduz à reparação e esta traz a reconciliação; e a reconciliação faz florescer nova vida. Se há uma coisa que devemos aprender da vida e da morte desses homens, cujo testemunho hoje celebramos, é a lição do perdão, da reparação e da reconciliação, em nossas próprias vidas.

Os mártires são perigosos

Não, por sua crença, porque também os demais têm crenças. Sim, porque estão dispostos para passar à ação, devido a suas crenças. Todos sabiam muito bem que o Evangelho não significa muito, se não for visibilizado nas palavras e ações daqueles que o consideram seu.

Muitas vezes, falamos do século XX como de uma era de extraordinários progressos na ciência e na tecnologia. Entretanto, visto no prisma da história, também será preciso qualificá-lo como um período de grandes matanças, de extermínio de povos, em massa, apenas por serem o que eram ou acreditavam ser. Os irmãos que morreram na Espanha, em 1934 e 1936, serão contados entre aqueles que deram suas vidas, por algo maior do que a própria vida: Jesus Cristo Senhor nosso! Não podemos se não admirá-los e, mais ainda, imitá-los.

A vida é um dom precioso. Temos apenas uma, e compõe-se de um número limitado de anos. A vida nos é dada gratuitamente, para fazermos dela o quisermos; a duração de seus dias, po-



rém, não cabe a nós determiná-la. Alguns perdem-na, prematuramente, por causa de um acidente ou de uma enfermidade mortal. Então, tudo o que a vida prometia não é realizado.

Outros vivem mais anos do que esperavam, em princípio, e testemunham notáveis mudanças, inovações e progressos que se produzem na sociedade. Entretanto, em todas as gerações, há poucos que conquistam a grandeza de entregar livremente suas vidas. Por amarem a Deus mais do que a própria vida, deixam, atrás de si, uma herança que ultrapassa os séculos. No dia 6 de outubro de 1934, Plácido Fábrega, mais conhecido como Irmão Bernardo, foi ocupar seu lugar entre os eleitos. Dois anos mais tarde, Mariano Alfonso Fuente, recordado como Irmão Laurentino, e outros 45 Irmãos fizeram o mesmo. Demos graças a Deus pelas vidas e pelo testemunho de todos eles: Bernardo, Laurentino, Carlos Rafael, José Federico, Ramón Alberto, Juan Crisóstomo, Gabriel Eduardo, Santiago María, Félix León, Alberto María, Ismael, Frumencio, Vulfrano, José Carmelo, Hermógenes, Victorino José, Vivencio, Santos, Gil Felipe, Dionisio Martín, Martiniano, Lino Fernando, Miguel Ireneo, Porfirio, Isaías María, Ángel Andrés, Jaime Ramón, Juan de Mata, Víctor Conrado, Fortunato Andrés, Santiago, Licarión, Gaudencio, Vito José, Virgilio, Felipe José, Antolín, Teódulo, Laureano Carlos, Prisciliano, Baudilio, Leopoldo José, Salvio, Leónides, Anselmo, Bernabé, e Epifanio. Amém.

Mensagem lida pelo Ir. Seán D. Sammon, superior dos irmãos maristas, durante a celebração marista, realizada no Santuário Divino Amore, em Roma, nas vésperas da beatificação dos mártires maristas, que aconteceu ontem, no Vaticano.











O COLÉGIO LICEU CASTILHA, DE BURGOS, E SUA RELAÇÃO COM OS MÁRTIRES



Ir. Jesús Corral Carranza

De manhã, bem cedo, saímos da residência dos irmãos, no dia 26 de outubro. «*Na noite do 8 ao 9 de outubro de 1936, os 46 irmãos foram tirados da prisão de San Elías, de Barcelona, e foram assassinados.*» O ônibus nos esperava. Pouco a pouco fomos nos reunindo com os irmãos e os familiares dos irmãos mártires e iniciamos a viagem para Roma. Um grupo não pequeno de 16 irmãos, dentre os 47 novos beatos, nasceu em Castilha. Deixávamos para trás muitos dias de preparação e de recordações.

«*Era de noite.*» A recordação fotográfica que recordava os 172 irmãos, os relatos dos irmãos mais velhos, as diversas publicações, os sucessivos informativos sobre o processo de beatificação, etc., tudo isso ficou para trás.

O sol romano no dia 28 de outubro despontou intensamente para dar lugar à luz e à verdade. É um dia de glória.

Viveu-se com muita alegria estas beatificações na comunidade marista e no colégio Liceu Castilha, de Burgos. Dentre os mártires beatificados, dois deles, os irmãos Laurentino e Virgilio, foram diretores deste centro educacional, e outros quatro eram professores ali, os irmãos Angel Andrés, Anselmo, Ismael e Licarión. Para nós, irmãos e educadores do Liceu Castilha, esta beatificação, além de ser uma grande alegria, era também um compromisso por causa da herança recebida. Como eles, aos poucos tornamos também realidade o nosso desejo de construir no dia-a-dia a nossa existência a partir de nossa missão de educador marista, o que não é nada fácil. É o que estamos fazendo desde 1891, data em que se iniciou a presença marista em Burgos.

Neste centro, impulsionados pelo irmão Laurentino, foram colocadas as bases para as publicações de alguns livros pedagógicos, que dariam origem à Editora FTD. Os museus atuais recorrem àqueles meios didáticos, que sempre estiveram presentes na pedagogia marista. Trata-se de uma abundância de créditos recebidos, que devem converter-se em herança para o futuro.

Beatificação de 47 Irmãos Maristas

28 de outubro de 2007



Ir. AMEstaún



Um acontecimento de graças para toda a Igreja. Praça de São Pedro, Vaticano.



O domingo dia 28 de outubro de 2007 amanheceu luminoso e radiante em Roma e na Igreja espanhola, que tinha peregrinado até a Cidade Eterna para acompanhar 498 de seus filhos, que seriam proclamados beatos. Os peregrinos madrugaram para poderem se aproximar da praça de São Pedro. Desde as seis horas da manhã, milhares de peregrinos iam fazendo filas para esperar o momento em que as forças de segurança liberariam os acessos. Roma parecia uma cidade espanhola, pelo menos nas proximidades do Vaticano. Tudo estava disposto para a realização da cerimônia de beatificação dos 498 mártires do século 20 na Espanha, e, dentre eles, 47 irmãos maristas.



Um sereno ambiente de festa

Depois do normal controle de segurança, os acessos foram liberados e um rio de gente foi inundando a praça de São Pedro. Imediatamente foram ocupadas as 35 mil cadeiras que tinham sido colocadas na praça pelos funcionários do Vaticano, e que se mostraram insuficientes, por causa da grande quantidade de gente. Estima-se que havia mais de 50 mil pessoas. Os peregrinos vindos da Espanha traziam lenços de diversas cores, e que identificavam os diferentes grupos. Em alguns momentos mais significativos tremulavam bandeiras da Espanha, algumas delas representando pequenos grupos, suas próprias regiões ou autonomias espanholas. Apareceram também alguns cartazes enaltecendo os mártires. Todo

este colorido deu um ambiente de festa solene e tranqüila a uma celebração austera, vivida com serenidade e recolhimento. Foram colocadas em pontos estratégicos da praça de São Pedro quatro grandes telas que transmitiam a cerimônia e permitiram que esta fosse acompanhada por todos os presentes, em seus mínimos detalhes.

A missa de beatificação dos mártires se revestiu do colorido da solenidade, isto graças à presença de uma legião de cardeais, de bispos, de sacerdotes, diplomatas, representantes das congregações religiosas e familiares dos mártires. Os concelebrantes podiam ser vistos nos dois lados do altar (71 bispos espanhóis e 1,3 mil sacerdotes), além das delegações oficiais, os superiores gerais das congregações religiosas às quais pertencem os mártires e uma representação dos familiares dos novos beatos. Em um lugar privilegiado acomodaram um grupo de peregrinos, que vieram em cadeiras de rodas, acompanhando a cerimônia de um lugar muito próximo do altar. Quase todas as dioceses espanholas têm alguma relação com os mártires, seja por serem os locais de nascimento deles ou de sua morte, ou ainda onde desenvolveram seu trabalho pastoral. O mesmo sucede com as congregações religiosas. Os agostinianos com 98 mártires, os irmãos lassalistas com 58 e os irmãos maristas com 47 são aqueles que contam com o maior número de mártires.

Missa das multidões

Como prólogo da cerimônia propriamente dita, foram lidos alguns textos, selecionados dentre os di-

versos escritos dos mártires que deveriam ser beatificados alguns minutos mais tarde, seguidos de alguns cantos. Um dos textos, que encheu de emoção os maristas, foi a leitura da carta escrita pelo Irmão Laurentino, animando seus irmãos para que se mantivessem firmes na fé e na vocação marista, diante da dura prova que estava por cair sobre eles.

Às 10 horas em ponto, apareceu a cruz processional, vinda da porta da basílica de São Pedro, guiando os bispos concelebrantes, presididos pelo cardeal português José Saraiva Martins, prefeito da Congregação para a Causa dos Santos. Enquanto a procissão avançava até o altar, instalado no alto das escadarias da basílica, as vozes dos presentes cantavam: «Somos na terra sementes de outro reino, somos testemunhas de amor. Paz para as guerras e luz para as sombras, Igreja peregrina de Deus».

Rito de beatificação

A emoção chegou ao seu ápice quando começou a leitura nominal dos mártires que deveriam ser beatificados, solicitando ao Papa que os inscreva no Livro dos Beatos. O cardeal Antonio María Rouco Varela, a cuja arquidiocese de Madri pertence o maior número destes mártires, acompanhado pelos bispos e pelos postuladores das causas, aproximou-se do altar e disse:

«Eminência, junto aos arcebispos e bispos, em cujas dioceses se instruíram as 23 causas que



beatificação de 47 Irmãos Maristas



agruparam os 498 mártires do século 20 na Espanha, pedimos humildemente a Sua Santidade Bento XVI que se digne inscrever no número dos beatos estes veneráveis servos de Deus.»

Em seguida, os bispos enumeraram as causas de beatificação pertencentes às suas respectivas dioceses. O arcebispo de Barcelona nomeou «Laurentino (Mariano Alfonso Fuente), Virgilio (Trifón Lacunza Unzu) e 44 companheiros, irmãos maristas». O arcebispo de Burgos nomeou «Bernardo (Plácido Fábrega Julià), irmão marista».

O cardeal Antonio María Rouco Varela concluiu a solicitação deste modo:

«Como características comuns destes novos mártires podemos destacar as seguintes: foram homens e mulheres de fé e de oração, particularmente centralizados na Eucaristia e na devoção à Santíssima Virgem. Por isso, enquanto lhes foi possível, inclusive no cativeiro, participavam da Santa Missa, comungavam e invocavam Maria com a oração do terço. Eram apóstolos e foram valentes quando tiveram que confessar sua condição de fiéis crentes, disponíveis em confortar e sustentar seus companheiros de prisão. Rechaçaram as propostas que significavam menosprezar ou renunciar sua identidade cristã, foram fortes quando eram maltratados e torturados, perdoaram seus algozes e rezaram por eles, e, na hora do sacrifício, mostraram serenidade e profunda paz, louvando a Deus e proclamando o Cristo como único Senhor.»



Leitura da Carta Apostólica

O cardeal José Saraiva Martins, prefeito da Congregação para a Causa dos Santos, fez a leitura da Carta Apostólica:

«Por mandato do Sumo Pontífice Bento XVI, damos agora à leitura o texto da Carta Apostólica, na qual Sua Santidade inscreve no Livro dos Beatos os veneráveis servos de Deus que deram a vida em defesa de sua fé.

Nós, acolhendo o desejo de nossos irmãos Lluís Martínez Sistach, arcebispo de Barcelona, Francisco Gil Hellín, arcebispo de Burgos... e

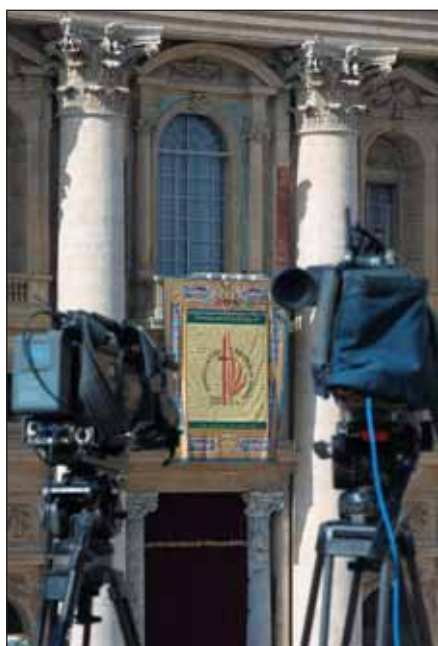
em virtude de nossa autoridade apostólica, outorgamos a faculdade, a saber, que os veneráveis servos de Deus: ... Bernardo Fàbrega Julià, religioso professo do Instituto dos Irmãos Maristas das Escolas,... Laurentino Alonso Fuente, Virgilio Lacunza Urzu e 44 companheiros do Instituto dos Irmãos Maristas das Escolas... que na Espanha, durante o século 20, derramaram seu sangue para dar testemunho do Evangelho de Jesus Cristo, daqui em diante serão chamados com o nome de beatos e sua festa pode ser celebrada anualmente no dia 6 de novembro, nos lugares e modos estabelecidos pelo direito.

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.»

Neste momento, no balcão da fachada principal da basílica, se descobriu uma grande tapeçaria com a inscrição «Beatificação dos mártires da Espanha. Roma 2007. 1934-36-37», sobre os rostos sombreados dos 498 mártires. Ao mesmo tempo o coro en-



toava um canto de aclamação: «Christus vincit, christus regnat, Christus, Christus, imperat». A praça de São Pedro, em pé, aclamou a beatificação dos mártires com um forte aplauso que saía da alma das milhares de pessoas que tiveram o privilégio de viver, pessoalmente e diretamente, este acontecimento. O canto do *Glória* concluiu esta primeira parte da cerimônia



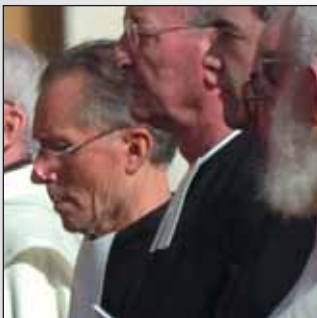


Derramaram o próprio sangue pela fé

*Eminentíssimos senhores cardeais
Excelentíssimos senhores bispos e irmãos no sacerdócio
Respeitáveis autoridades
Irmãs e irmãos em Cristo*

HOMILIA

Cardeal José
Saraiva Martins



1. Sob o mandato do Papa Bento XVI recebi a honrosa tarefa de tornar público o documento mediante o qual o Santo Padre proclama beatos quatrocentos e noventa e oito **mártires** que derramaram o próprio sangue pela fé, durante a perseguição religiosa na Espanha nos anos 1934-36-37. Entre eles encontram-se bispos, sacerdotes, religiosos, religiosas e fiéis leigos, mulheres e homens; três deles tinham dezasseis anos e o mais velho, setenta e oito.

Este grupo tão numeroso de beatos manifestou até o martírio o seu amor a Jesus Cristo, a sua fidelidade à Igreja católica e a sua intercessão junto a Deus por todo o mundo. Antes de morrer perdoaram aqueles que os perseguiram até rezaram por eles como se deduz dos processos de beatificação instruídos nas arquidioceses de Barcelona, Burgos, Madrid, Mérida-Badajoz, Oviedo, Sevilha e Toledo; e nas dioceses de Albacete, Ciudad Real, Cuenca, Gerona, Jaén, Málaga e Santander.

Como afirma o Catecismo da Igreja Católica: "...o martírio é o testemunho supremo prestado à verdade da fé" (n. 2473). De facto, seguir Jesus significa segui-lo também na dor e aceitar as perseguições por amor do Evangelho (cf. *Mt* 24, 9-14; *Mc* 13, 9-13; *Lc* 21, 12-19): "sereis odiados por todos por causa do Meu nome" (*Mc* 13, 13; cf. *Jo* 15, 21). Cristo disse-nos que a nossa tarefa está ligada ao seu destino.



2. O logotipo desta beatificação, que tem um relevo histórico pelo número deveras ingente dos beatos, tem como elemento central uma cruz de cor vermelha, símbolo do amor impulsionado até ao derramamento de sangue por Cristo. Ao lado da cruz tem uma palma estilizada que intencionalmente assemelha a línguas de fogo nas quais é possível ver representada a vitória alcançada pelos **mártires**, que com a própria fé venceram o mundo (cf. *1 Jo 1, 4*); elas representam ainda o fogo do Espírito Santo que desceu sobre os apóstolos no dia de Pentecostes, e também a sarça ardente que não se consome (cf. *x 3, 1-6*), através da qual Deus se manifestou a Moisés no trecho do êxodo, como expressão do seu próprio Ser: é o Amor que se doa e nunca se extingue.

Estes símbolos estão emoldurados por uma inscrição circular, que recorda o mapa-múndi; na qual se lê: "Beatificações **mártires** da Espanha". A escrita diz "**mártires** da Espanha" e não "**mártires** espanhóis", porque a Espanha é o lugar onde foram martirizados, além de ser a pátria da maioria deles, embora, na verdade, alguns provenham de outros Estados, como a França, o México e Cuba. Em todo o caso, os **mártires** não são património exclusivo de uma diocese ou de uma nação, mas ao contrário, pela sua especial participação na Cruz de Cristo, Redentor do universo, pertencem ao mundo inteiro, à Igreja universal.

Para esta beatificação foi escolhido como lema o trecho do Evangelho de São Mateus: "Vós sois a luz do mundo" (5, 14). Como afirma o Concílio Vaticano II no início da sua constituição dogmática sobre a Igreja, Cristo é a luz dos povos; esta luz no decorrer dos séculos reflecte-se no rosto da Igreja e hoje, de modo particular, resplandece nos **mártires**, cuja memória estamos celebrando. Jesus Cristo é a luz do mundo (*Jo 1, 5-9*) que ilumina as nossas inteligências a fim de que, ao conhecer a verdade, vivamos segundo a dignidade humana, a de filhos de Deus. Assim também nós, transformados em luz do mundo, iluminamos todos os homens com o testemunho de uma vida vivida em plena coerência com a fé que professamos.

3. "Combati o bom combate, terminei a minha carreira e guardei a fé" (*2 Tm 4, 7*). Escreve São Paulo, no fim da sua vida, no texto da segunda leitura deste domingo. Estes **mártires**, com a própria morte, concretizaram as convicções de São Paulo.

Os **mártires** não alcançaram a glória só por si. O seu sangue, que impregnou a terra, foi fonte de fecundidade e abundância de frutos. Assim o manifestava, convidando-nos a conservar a me-



mória dos **mártires**, Sua Santidade João Paulo II que num dos seus discursos afirmava: "Se se perdesse a memória dos cristãos que sacrificaram a vida para afirmar a sua fé, o tempo presente, com os seus projectos e os seus ideais, perderia uma componente preciosa, porque os grandes valores humanos e religiosos já não seriam confortados por um testemunho concreto, inserido na história" (*Discurso às Pontifícias Academias*, 7 de Novembro de 2003).

Não podemos satisfazer-nos somente em celebrar a memória dos **mártires**, admirar o seu exemplo e ir para frente na nossa vida, incansavelmente. Qual é a mensagem que transmitem os **mártires** a cada um de nós aqui presentes?



O dia 28 de outubro de 2007 foi muito especial pela beatificação dos mártires, que com sua vida e sua morte deram glória a Deus, e converteram-se em símbolos de amor, perdão e paz. Como testemunho pessoal devo afirmar que o impacto do conjunto dos atos programados foi maravilhoso. A celebração do sábado, em contexto marista, talvez foi o mais profundo para mim, pela preparação, pela festa, pelo conteúdo e pela emoção. No domingo, o impacto veio da imensidão: a solenidade, a diversidade de pessoas a compartilhar a mesma celebração. O idealismo e um grande entusiasmo tomou conta de mim; foi preciso partilhar com as pessoas ao meu redor, estivessem próximas ou, menos próximas.

Sou e somos herdeiros da fé e do amor dos mártires. Eles lançam, às gerações de hoje, o desafio de serem luz para o mundo. A cerimônia da beatificação foi para mim um chamamento para ser testemunha do amor de Deus.

“Vosaltres sou la llum del món”

Lluís Garrofé



Vivemos numa época em que os cristãos estão ameaçados na própria identidade: e isto quer dizer que eles ou são “mártires”, isto é, aderem à fé baptismal de modo coerente, ou adaptam-se.

A vida cristã é confissão pessoal quotidiana da fé no Filho de Deus feito homem, que pode requerer também o sangue. A fé paga com a vida, mesmo se for por uma só pessoa, tem o efeito de consolidar a da Igreja inteira. Então propor o exemplo dos mártires significa recordar que a santidade não consiste na reafirmação de valores comuns a todos mas na adesão pessoal a Cristo, salvador do cosmos e da história. O martírio é paradigma desta verdade desde o Pentecostes.

A confissão pessoal da fé faz-nos dar outro passo: permite-nos descobrir um forte vínculo entre a consciência e o martírio.

“O sentido mais profundo do testemunho de todos os mártires segundo o que escrevia o cardeal Ratzinger consiste no facto de que eles atestam a capacidade de verdade do homem como limite de todos os poderes e garantia da sua semelhança divina. É exatamente neste sentido que os mártires são as grandes testemunhas da consciência, da capacidade concedida ao homem de perceber, além do poder, também o dever e, portanto, de abrir o caminho ao verdadeiro progresso, à autêntica ascensão” (J. Ratzinger, *Elogio della coscienza*, Roma, 16 marzo 1991, pág. 89).

4. Os mártires que hoje são inscritos no álbum dos beatos comportaram-se como bons cristãos e, chegado o momento, não tiveram dúvidas em oferecer a própria vida bradando: “Viva Cristo Rei!”. Aos homens e às mulheres de hoje dizem em voz alta que todos somos chamados à santidade, todos, sem excepção, como declarou solenemente o Concílio Vaticano II,



no seu documento mais importante, a constituição dogmática sobre a Igreja *Lumen gentium*, no capítulo V, com o título “Vocação universal à santidade na Igreja”. Deus nos criou e redimiu para sermos santos! Não podemos contentar-nos com um cristianismo vivido sem calor.

A vida cristã não pode ser reduzida simplesmente a alguns actos individuais e isolados de piedade mas, ao contrário, deve envolver cada instante dos nossos dias sobre esta terra. Jesus Cristo deve estar presente no cumprimento fiel dos nossos deveres de vida diária, entrelaçados de pormenores aparentemente pequenos e sem relevância, mas que adquirem realce e grandeza sobrenatural quando são feitos por amor de Deus. Os **mártires** alcançaram o cimo da heroicidade através da batalha com que deram a vida por Cristo. A heroicidade à qual Deus nos chama é divisada nos múltiplos contrastes da nossa vida quotidiana. Devemos estar persuadidos de que a nossa santidade isto é, a santidade para a qual Deus nos chama, sem dúvida consiste em alcançar o que João Paulo II definiu o “nível alto da vida cristã ordinária” (*Novo millennio ineunte*, 31).

A mensagem dos **mártires** é de fé e amor. Devemos submeter-nos a um corajoso exame de consciência e programar propósitos, para que

esta fé e este amor se manifestem heroicamente na nossa vida.

Heroicidade da fé e do amor no nosso agir de pessoas inseridas na história, como o fermento que dá a justa levedação.

A fé, diz-nos Bento XVI, contribui para purificar a razão, pois ajuda a entender a verdade (cf. *Deus caritas est*, 28-29). Portanto, ser cristãos coerentes impõe que não nos inibamos diante do dever, que demos o nosso contributo para o bem comum e modelemos a sociedade sempre de acordo com a justiça, defendendo num diálogo forjado pela caridade as nossas convicções sobre a dignidade da pessoa, sobre a vida, desde a concepção até à morte natural, sobre a família fundada na união matrimonial única e indissolúvel entre um homem e uma mulher, sobre o direito e dever primário dos pais à educação dos filhos e sobre outras questões que nascem da experiência quotidiana da sociedade na qual vivemos.



Concluamos, unidos ao Santo Padre Bento XVI e à Igreja universal, que se encontra nos cinco continentes, invocando a intercessão dos **mártires** hoje beatificados e dirigindo-nos com confiança a Nossa Senhora, Rainha dos **mártires**, para que, inflamados por um vivo desejo de santidade sigamos o seu exemplo.



Oração dos fiéis

Dentre as pessoas que participaram da oração dos fiéis, deve ser destacado o Ir. Manuel Vázquez Filgueiras, responsável pelo colégio interno marista de Santa María, de Ourense, na Espanha, que fez a leitura de seu pedido em galego: «Por los xoves, a quen Cristo chama hoxe para que lle sigan como apóstolos do tercio milenio e portadores de esperanza: para que o exemplo e a prexomidade dos novos mártires, tan novos moitos deles, alente a súa resposta vocacional no sacerdocio, a vida consagrada e o matrimonio, indisoluble y fecundo. Dominum oremus. Adeveniat regnum tuum». Outros pedidos foram feitos em italiano, francês, catalão e euskera.

Tive que esperar anos para ler a pequena biografia, incluída na 'positio', sobre meu tio avô, o bem-aventurado Ir. Víctor Conrado. Apresenta-me uma pessoa simples, autodidata, filho bom de um ferreiro, atenciosa para com os pobres e de solidariedade reconhecida pelos irmãos. Orgulha-me escrevê-lo e emociona-me narrá-lo. De alguma forma, sinto-me fruto de sua semente. A festa pascal, no santuário da 'Madonna del divino Amore', uniu-nos como Família Marista martirial.

Essa celebração já viera precedida por pequenas celebrações, em minha comunidade de Sants, em Barcelona, treinando com meus irmãos a ladainha de nossos mártires. Perduram em minha memória como um desafio. Não me é fácil recordar e pedir, através de tantos nomes de testemunhas fiéis e decididas, que continuem a caminhar conosco, sem emocionar-me. A partir dessa festa, permanecem algumas mensagens para desenvolver e aproveitar: são as fotografias desses dias e encontros, a homenagem visual, verbal e musical que se pôde contemplar na sala capitular, as impressionantes palmas martiriais, vivas, esperançosas, o rosto iluminado de irmãos e leigos e de familiares diretos. Muito obrigado!

Ir. Toni Torrelles

A celebração se concluiu com o canto do hino aos mártires, «Sementes de paz», composto pelo sacerdote José Luis Moreno, com música do claretiano Luis Elizalde, que foi interpretado pelo coro da catedral da Almudena.

«Sementes de paz, mártires de Cristo, sinais de amor, valentes testemunhas, tocha de fé em nosso caminho.»

A delegação do governo espanhol foi presidida pelo ministro do Exterior, Miguel Angel Moratinos, que esteve acompanhado pelo embaixador da Espanha junto à Santa Sé, Francisco Vázquez, do subsecretário para o Exterior, Luis Calvo, e da diretora geral para assuntos religiosos, Mercedes Rico Godoy. Também participaram os representantes de sete comunidades autônomas e de numerosos municípios. O Parlamento esteve representado pelo deputado socialista, Juan Andrés Torres Mora, sobrinho-neto de um dos mártires, além de oito parlamentares do Partido Popular. Mas, sem dúvidas, a mais alta representação foi a presença dos familiares, alguns muito próximos, dos 498 mártires.

CANTO

Todos unidos, formando um só corpo,
um povo que na Páscoa nasceu.
Membros de Cristo, no sangue redimidos,
Igreja peregrina de Deus.
Todos nascidos em um só batismo,
unidos na mesma comunhão.
Todos vivendo em uma mesma casa,
Igreja peregrina de Deus.



DADOS ESTATÍSTICOS SOBRE AS BEATIFICAÇÕES

Segundo informações da sala de imprensa

71 bispos espanhóis.

1,3 mil sacerdotes concelebrantes.

2,5 mil familiares dos mártires.

50 mil peregrinos na missa de beatificação.

Mais de **30 mil** peregrinos se deslocaram desde a Espanha em viagens organizadas (**1,5 mil** da Família marista).

Mais de **150** jornalistas acreditados junto ao Vaticano para a cobertura do evento.

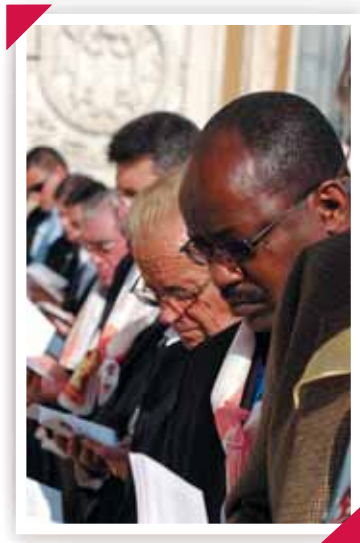
O Centro Televisivo Vaticano forneceu as imagens da cerimônia da beatificação à TVE, Popular TV e Intereconomía T, que retransmitiram as imagens diretas.

Quase **80 mil** consultas foram registradas no site da internet especialmente instituído para fornecer informações sobre as beatificações pela Conferência episcopal espanhola, a metade delas somente nos dias 27 e 28 de outubro.

A notícia mais acessada, dentre todas aquelas publicadas no site www.champagnat.org, foi aquela que dizia respeito ao anúncio da beatificação dos 47 irmãos mártires, registrando mais de **1,5 mil** consultas.











MARTYRIA 3436



Ir. Marcelo C.F. De Brito

Viver a celebração da beatificação de nossos irmãos mártires, em Roma, como membro de uma comunidade que, em torno desse acontecimento, se animou e se devotou, com convicção, dedicação e uma multidão de gestos de fraternidade, foi para mim uma experiência da graça, tipicamente marista, e uma maravilhosa oportunidade para redescobrir a espiritualidade e o sentido do martírio, como dimensão da vida cristã.

Como uma pincelada a mais, no imenso cenário em que se converteu nossa Casa geral, nesses dias, minha contribuição consistiu na edição digital do vídeo *Martyria 3436*. Encorajado por meu conhecimento dos programas de edição digital mais do que por meus dotes artísticos e expressivos, pus mão à obra. Deus teve piedade de meus limites (!) e colocou em minhas mãos o excelente roteiro escrito pelo Ir. Toni Torrelles e uns tantos discos com música selecionada por ele mesmo. Na etapa da elaboração, deixei-me comover pela música e, sobretudo, pela primeira palavra que ressoaria no produto final: Alegria! Esta palavra e o rosto dos irmãos mártires deram-me outra perspectiva do martírio; aquela de seu coração, aquela de um punhado de vidas simples, com virtudes e asperezas, mas alegremente apaixonadas por Jesus Cristo. Tudo isso convidou-me para celebrar mais a alegria de suas vidas entregues e consumidas, do que a tragédia de sua morte. Creio que isso vem a ser um presente a mais, para viver intensamente este *Ano da espiritualidade marista*, a partir da alegria que brota da paixão por Jesus Cristo e sua Palavra.

Oração do Angelus com o Papa

Domingo 28 de outubro de 2007



Saudação do Papa aos peregrinos. Praça de São Pedro - Vaticano.



Fiquei muito impressionado pela atenção, pelo carinho e pelo espírito fraterno com que os irmãos da comunidade de Roma acolheram os visitantes, provenientes dos mais diversos países. A ambientação da casa irradiava um clima religioso de alegria, identificando, pelos mais variados símbolos, os mártires maristas de todos os tempos, realizando na fé, com reconhecimento e profundo orgulho a santidade proposta pelo nosso fundador, que se faz nosso irmão. Fiquei impressionado pela criatividade, pelo bom gosto, pelo senso estético, pela riqueza de detalhes e todo o relacionado com a festa de beatificação dos irmãos mártires, traduzindo-se em uma vibrante catequese. Os visitantes eram acolhidos e acompanhados ao longo de uma exposição, onde se narrava os fatos mais importantes da vida dos irmãos, a fim de tornar mais compreensíveis suas vidas, sua coragem apostólica e seu heroísmo na hora de optar entre a vida e a fé. A disponibilidade dos irmãos da comunidade também se fez sentir como um testemunho de vida, fazendo com que os visitantes experimentassem a fraternidade e revivessem tudo aquilo que tinham vivido em suas infâncias, junto aos irmãos.

Ir. Waldomiro Bettoni
Prov. do Rio Grande do Sul, BR

As doze horas em ponto, Bento XVI apareceu na janela de seu quarto, rezou o Ângelus e abençoou a multidão que o esperava, na praça, logo após a missa da beatificação.

Nas palavras que Bento XVI dirigiu aos peregrinos, saudou afetuosamente a todos quantos participaram da cerimônia da beatificação dos mártires e, particularmente, aos peregrinos espanhóis. Em seguida, o Papa pronunciou umas palavras de gratidão a Deus “pelo grande dom dessas testemunhas heróicas da fé que, movidas exclusivamente por seu amor a Cristo, pagaram com seu sangue a fidelidade a Ele

e à sua Igreja. Com seu testemunho iluminam nosso caminho espiritual à santidade, animam-nos a entregar nossas vidas como oferta de amor a Deus e aos irmãos. Ao mesmo tempo, com suas palavras e atitudes de perdão aos perseguidores, nos estimulam a trabalhar incansavelmente pela misericórdia, pela reconciliação e a convivência pacífica”. Interrompido pelos aplausos da multidão, o Papa fez um convite “a fortalecer a comunhão eclesial; a ser testemunhas fiéis do Evangelho, no mundo, experimentando a alegria de ser membros vivos da Igreja”. E concluiu pedindo aos novos bem-aventurados, “por intercessão da Virgem Maria, Rainha dos mártires, que intercedam pela Igreja, na Espanha e no mundo; para que a fecundidade de seu martírio produza abundantes frutos de vida cristã nos fiéis e nas famílias; para que seu sangue derramado seja semente de santas e numerosas vocações sacerdotais, religiosas e missionárias”.



O ECO DOS PEREGRINOS TRAVOU PELA GUIA DA VISITA

A preparação foi longa e minuciosa. A programação foi cuidada em seus mínimos detalhes. Os dias que a precederam transcorreram em meio a inúmeras atividades e preocupações. Mas a festa de «nossos irmãos mártires» merecia tudo isso. Mereciam também especialmente as centenas de pessoas que eram esperadas para o acontecimento.

Quando são desmontados os enfeites, os símbolos e a exposição, tudo volta ao seu lugar, na realidade quotidiana, sem que fique a sensação de vazio, a «ressaca da festa», mas permanecendo uma serena satisfação em todos. Seja porque o saldo da festa foi muito positivo, seja também porque as ressonâncias e comentários são satisfatórios e harmoniosos, deixando o sabor agradável daqueles dias que se pode continuar a viver, que se deseja repetir.

Eu guardei uma série de expressões genéricas, que não têm nada a ver com cumprimentos vazios e sem sentido, ou feitos sem sentimento. A expressão e a intensidade daqueles que se manifestaram não deixam dúvidas sobre seus desejos e intenções. Eles assim se manifestaram:

«Vocês prepararam um bom itinerário, pleno de conteúdo catequético.»

«Vocês prepararam o percurso pela casa com muito gosto e detalhes sobre a vida marista.»

«Tudo em Roma foi uma experiência inesquecível, mas gostei muito do que foi programado na Casa geral.»



Ir. Juan Moral Barrio

Outra pessoa acrescentava com tons de agradecimento: «Fico contente de ter vindo visitar a Casa geral, no final do programa da viagem a Roma. Foi a coroação de todos estes dias plenos de emoções.»

Saliento três testemunhos de familiares dos mártires. Por se tratar de pessoas idosas, familiares que se sentem protagonistas da festa, são, sem dúvidas, manifestações mais emotivas.

Ao percorrer a exposição temática no «corredor dos superiores», pudemos nos deter em cada um dos grupos que manifestavam recordações especiais e fatos emocionantes. Pudemos cantar com um grupo o «Te acuerdas Madre», obra musical do mártir beato Irmão Santiago, diante da estátua de mármore branco da Virgem de Fátima, sentindo a emoção de quem considera a obra como sua, porque é de alguém da família, alguém que se honra especialmente. No encerramento, com lágrimas nos olhos, uma senhora aproximou-se de mim e disse: «Dê-me, por favor, a partitura desta canção. Hoje me sinto verdadeiramente feliz e orgulhosa de pertencer à família de um mártir marista».

Ao me aproximar com outro grupo junto ao quadro do Irmão Victorino, Joseph Blanch, sua sobrinha não conseguiu conter a emoção e as lágrimas, ao ver a disposição dos objetos que havia sido preparada: «As espadnyes!» (as sapatilhas). Chorou ainda mais forte ao escutar o relato... Pouco depois, já recuperada da emoção, me dizia: «Hoje foi um dos dias mais felizes de minha vida. Senti-me ressarcida pelo martírio de meu tio e senti que toda a minha família era honrada com esta festa».

Alguém se aproxima de mim com muita delicadeza e cuidado, e antes de nos despedirmos do grupo que havia acompanhado ao longo da exposição, afirma: «Olhe, me diz, agora me interessam muito mais as coisas e os detalhes da vida de meu parente mártir. Por favor, reúna os documentos que possam conter os arquivos, que serão para nós autênticas relíquias. Nós os releremos e os guardaremos com todo o carinho do mundo».

Encontro de família

28 de Outubro de 2007



Os irmãos em casa, sob a proteção da Boa Mãe. Casa Geral - Roma. Encontro dos irmãos com o Superior geral.



Eu tive a grande felicidade de assistir à recente beatificação de nossos irmãos

mártires da Espanha. Considero esta oportunidade como um sinal muito especial que estes novos beatos acabam de me oferecer, pois, durante os anos de minha vida religiosa, eu procurei torná-los conhecidos durante as lições de catequese, ou através de conferências e de exposições sobre o tema mariano. Uma grande multidão durante a missa de beatificação vibrava unânime para louvar e agradecer ao Senhor e à Igreja por oferecerem ao mundo cristão estes 498 modelos de fidelidade, e, dentre eles, especialmente os nossos 47 irmãos. Durante a missa, e no momento da cerimônia especial de beatificação, uma forte emoção me atingiu. Quanto eu me sentia orgulhoso de pertencer à grande família marista! São momentos que eu não esquecerei jamais! Eu compunha mentalmente este quadro triunfal: a chegada ao céu deste grupo de nossos 47 irmãos, acolhidos de braços abertos por Champagnat, que os apresentava primeiramente a Maria, que por seu lado os apresentava a seu Filho, para que eles fossem coroados na glória.

H. Paul-André Lavoie

Na tarde do domingo dia 28 de outubro, depois da missa de beatificação dos mártires, com a praça de São Pedro inundada de pessoas de todas as idades e procedências, o Superior geral, Seán Sammon, reuniu os irmãos



que tinham feito a peregrinação a Roma, encontrando-os de maneira informal para dar graças a Deus pelo dom dos 47 mártires maristas, proclamados beatos pela Igreja naquela mesma manhã. Participaram desta reunião aproximadamente 300 irmãos, vindos de diferentes países. Eram cinco horas da tarde, hora das vésperas de um dia longo e intenso de emoções. «Que bom estarmos todos reunidos no mesmo sentimento e no mesmo amor!» Importantes momentos passados pelos irmãos, reunidos com o Superior geral, em torno dos 47 irmãos mártires.

Presença viva

Este encontro de família teve início na grande capela, onde se podia vislumbrar a presença dos irmãos mártires através do movimento das chamas das 47 lâmpadas de barro, alimentadas com azeite. Nas catacumbas de Roma, os primeiros cristãos usavam lâmpadas semelhantes. Este símbolo recordava os 47 irmãos que, com a entrega generosa de si mesmos no martírio, saíram para receber o Senhor com a lâmpada acesa da fé. Ao pé da cruz, formando uma coroa em torno do círio pascal, junto a cada lâmpada estava o nome de cada um dos irmãos mártires, acompanhado de suas impressões identificadoras como fiéis de Jesus Cristo. Diante do altar se destacava uma frase escrita com grandes letras: «Perdoamos como Jesus perdoou».

A Boa Mãe guia a nossa caminhada

A celebração teve início com uma procissão, encabeçada pelo Ir. Seán Sammon, que portava em seus braços a imagem de Maria – a Boa Mãe – por quem Marcelino Champagnat tinha tanta devoção. Em seguida, colocou-se sobre o altar uma estátua de Marcelino e ao seu lado um quadro como recordação do Irmão Bernardo, e outro que mostrava o Irmão Laurentino e seus companheiros mártires.



Fidelidade à vocação

Depois disso foram feitas leituras bíblicas e apresentados alguns testemunhos, expressando-se em intercessões em oito línguas diferentes, algumas delas bastante desconhecidas, como o kiswahili, demonstrando a multiplicidade de culturas do Instituto marista.





Sentir-se como se estivessem em sua própria casa

DISCURSO
Ir. Seán Sammon
Superior Geral

Irmãos, sejam todos bem-vindos à Casa geral. Aqui é o lugar de vocês. Por isso, além de bem-vindos, sintam-se como se estivessem em sua própria casa.

Certamente estamos desfrutando muito com as presenças de tão numerosas pessoas que vieram nos visitar nestes últimos dias. Mas, nós, os membros do Conselho geral, estávamos especialmente ansiosos para que chegasse esta tarde, este momento do encontro com os irmãos.

Este momento me oferece a oportunidade para dizer algumas palavras de agradecimento aos irmãos da Espanha: muito obrigado a todos vocês pela sua significativa presença no Instituto, pela capacidade que vocês têm de criar e de inovar, pela sua longa história marcada pela generosidade, pela dedicação e pelo trabalho, por seu coração ardente e pelo dom de sua espiritualidade, compartilhada com tanta magnitude. Vocês todos são um tesouro da herança de Marcelino Champagnat. O Instituto não seria aquilo que é sem a presença de vocês e sem este amor que têm pela nossa maneira de viver e pela nossa missão. Muito obrigado.

Também gostaria de expressar minha gratidão, mais uma vez, aos nossos três postuladores, que estão aqui conosco: Gabriele, Giovanni e Mariano. Com o cuidado nos mínimos detalhes, sua disponibilidade em oferecer generosamente o próprio tempo, e pelo amor que demonstraram pelas nossas causas, eles conseguiram que pudéssemos chegar a um dia como este de hoje, tão relevante na história do Instituto.

Foram muitas as pessoas que trabalharam intensamente para fazer com que estes momentos representassem o resultado memorável de tão grande esforço. Eu me encarregarei de lhes manifestar pessoalmente o meu agradecimento ao longo das próximas semanas. De todas as maneiras, esta tarde eu gostaria de mencionar, particularmente, os membros da comissão preparatória: Emili Turú, que coordenou os trabalhos, Onorino Rota, Giovanni Bigotto, Iván Buenfil e Santiago Fernández. Muito obrigado a todos e a cada um deles em particular.

As beatificações que celebramos hoje têm um significado especial para todos nós.



Mas, como dizia antes, elas têm uma relação muito mais estreita com as vidas de vários irmãos aqui presentes, já que eles estão ligados por diversos graus de parentesco com alguns dos novos beatos. Nós gostaríamos de expressar a nossa solidariedade a estes irmãos e às suas famílias, ao mesmo tempo em que rezamos para que o reconhecimento feito pela Igreja da virtude de nossos mártires e da heroicidade da morte deles contribua para aliviar todo sentimento de perda. Que este acontecimento seja um sinal de cura para eles e também para nós! Os irmãos mártires eram homens simples, que viveram tempos difíceis. Eles, como nós hoje, acariciavam seus sonhos e esperanças, eram felizes trabalhando com as crianças e jovens, tinham seus problemas como todos nós temos e tinham dentro de si planos para o futuro. Mas, a história mudou o curso de suas vidas. Certamente eram pessoas simples e comuns, mas souberam responder com uma coragem extraordinária quando chegou o momento de fazê-lo. Peça-mos ao Senhor que nos conceda a graça de sermos iguais a eles em nossas vidas de cada dia.

Estes irmãos, com suas vidas e suas mortes, nos ensinam uma segunda lição. O Papa Bento XVI expressiu muito bem em seu discurso, que pronunciou na praça de São Pedro, esta manhã, depois da cerimônia: é uma lição de reconciliação. Este foi o maior desejo de Marcelino, quando estava se aproximando do final de seus dias. Que soubéssemos nos reconciliar uns com os outros, que aprendéssemos a perdoar e a pedir perdão, que deixássemos para trás o passado e vivéssemos no presente, empregando nossas energias na construção do Reino de Deus.

Se tivermos que reter uma importante lição, depois da experiência destes dias, que esta seja a da exortação à reconciliação. Para isso, se algo se interpõe entre nós que estamos aqui, ou entre nós e nossos irmãos de comunidade, devemos dar os passos necessários para sanar essas feridas. Assim seremos, verdadeiramente, aquilo que devemos ser como irmãos religiosos, isto é, memória viva daquilo que a Igreja pede e que deve ser, isto é, um lugar de reconciliação.

Não posso imaginar um período da história melhor do que este para viver, ou para ser membro do Instituto marista. Porque, da mesma maneira que a Marcelino foi dada a graça de fazer nascer a nossa irmandade, a nós é dada a responsabilidade de revitalizá-la neste tempo que é o nosso. Mas, poderemos fazê-lo somente se nos empenharmos juntos nesta missão. Cada um se constitui uma parte importante neste empenho.



Por isso, digo aos irmãos jovens: não pensem em vocês mesmos como referências de futuro, porque vocês são o presente. Compartilhem conosco a energia que têm, seu entusiasmo por Jesus e sua Boa Nova, suas novas idéias, suas intuições, os sonhos e as esperanças que a sua geração tem, sua confiança de que todas as coisas são possíveis e, com isso, nos encorajam e nos dão um verdadeiro desejo de realizá-las. Ajudem-nos a modelar o presente e a construir o futuro.

A vocês, meus irmãos veteranos, digo: dêem-nos a riqueza de sua longa experiência, de sua esperança colocada à prova em tempos difíceis,



Assim gostaria de expressar
minha emoção e minha admiração

por nossos irmãos mártires.

O primeiro lugar. «O corredor dos superiores», mostrando as imagens de nossos irmãos, cada um deles com um símbolo de seu trabalho cotidiano. Irmãos que viveram e morreram em comunidade, onde partilharam o pão, o sal e o trabalho, em meio às crianças que o Senhor lhes tinha confiado.

O segundo lugar. «A grande capela», onde as impressões digitais, juntamente com o nome de cada um impresso em um cartaz, personalizavam a entrega única e incondicional de nossos irmãos, formando uma coroa de luz aos pés da cruz e do círio pascal. As lâmpadas votivas no chão, irradiando seu esplendor em meio à obscuridade, fundiram-se no mistério total e sem reservas do holocausto.

O terceiro lugar. «O santuário de Nossa Senhora do Divino Amor». Cerca de mil maristas aos pés de nossa Boa Mãe, celebrando a «exaltação», como nas catacumbas, de nossos irmãos. Procissão do círio pascal, «luz no candeeiro», com a Palavra de Deus «colocada em prática», um feixe de espigas do trigo «que morre e dá fruto», dois pedaços de pão recém desenfornado, «partido e partilhado». Finalmente a procissão com 47 ramos de palmeiras, desde o fundo da igreja até o altar, enquanto entoávamos a litania dos novos beatos. Todos estes acontecimentos permanecerão bem marcados em minha mente e em meu coração para o resto de minha vida.

Muitos modelos de santidade em nossa família marista, à qual me sinto orgulhoso de pertencer!

Ir. José Flores G. (Chepo)

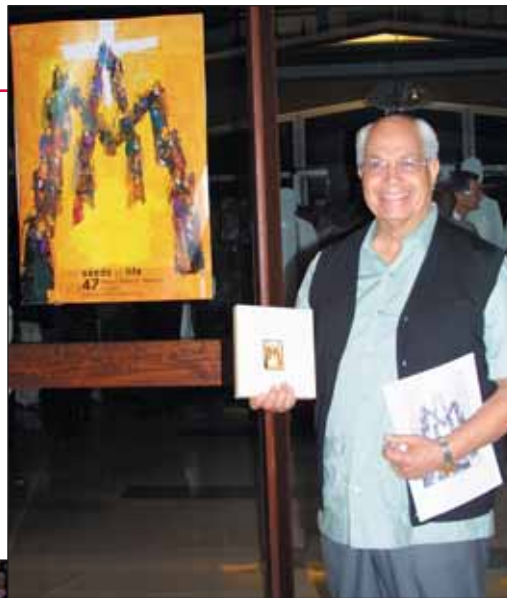
sua amplitude de olhar, sua fé e o amor que sentem pelo Instituto, e a fiel perseverança na sua missão. Dêem-nos esse grande e intenso desejo de nos deixar uma herança que marque as vidas dos jovens. Compartilhem generosamente esses dons e qualidades. Ajudem-nos a modelar o presente e a construir o futuro.

Àqueles que são meus companheiros de caminho, nesta etapa média da vida, digo: dêem-nos a sua esperança em um novo florescer daqueles primeiros sonhos já amadurecidos pelos longos anos transcorridos na vida religiosa, o seu entusiasmo para seguirmos adiante, ainda que a carga seja pesada e não se distinga mais tão bem a estrada. Dêem-nos este amor sereno e maduro que vocês têm pelo carisma, pela missão e por nosso Senhor Jesus Cristo. Dêem-nos os seus corações, inflamados pelo grande desejo de preparar os jovens a serem bons cristãos e bons cidadãos. Compartilhem com generosidade esses dons e qualidades. Ajudem-nos a modelar o presente e a construir o futuro.

E a todos, digo: rezemos para que nos seja concedido aquele entusiasmo por Deus, que nosso fundador levava dentro de si, que renovemos seu compromisso em favor dos pobres, seu desejo ardente de dizer aos jovens o quanto Jesus Cristo os ama. Sim, façamos a cada manhã o firme propósito de trabalharmos na evangelização dos jovens e de mudarmos o mundo para melhor, em nome de Jesus e de sua Boa Nova. Utilizemos os dons que o Senhor nos deu para sermos os Champagnat de hoje, isto é, homens apaixonados por Deus e incendiados pelo fogo de sua Palavra, retratos vivos de nossos irmãos mártires, homens de fé, homens cheios de coragem, homens de esperança, homens que dão testemunho de que o sonho de Marcelino continua sendo uma realidade neste tempo presente. Muito obrigado.

Recordações familiares

Este encontro dos irmãos teve momentos de grande intensidade emotiva. Um deles foi quando o Vigário geral, Luis García Sobrado, chamou os irmãos que têm parentesco com os mártires, para que dessem seu testemunho. Lucio Zudaire, Toni Torrelles, Timoteo Pérez, Jesús Martínez, Gregorio Acero, José Luis Melgosa e outros testemunharam com sua presença que o sangue dos irmãos mártires foi semente de vocações maristas.



O canto do Salve Rainha, em latim, concluiu o encontro. O Salve Rainha tem uma longa tradição na instituição marista, já que desde os tempos do fundador ele é cantado ou rezado nas comunidades no início da oração da manhã.



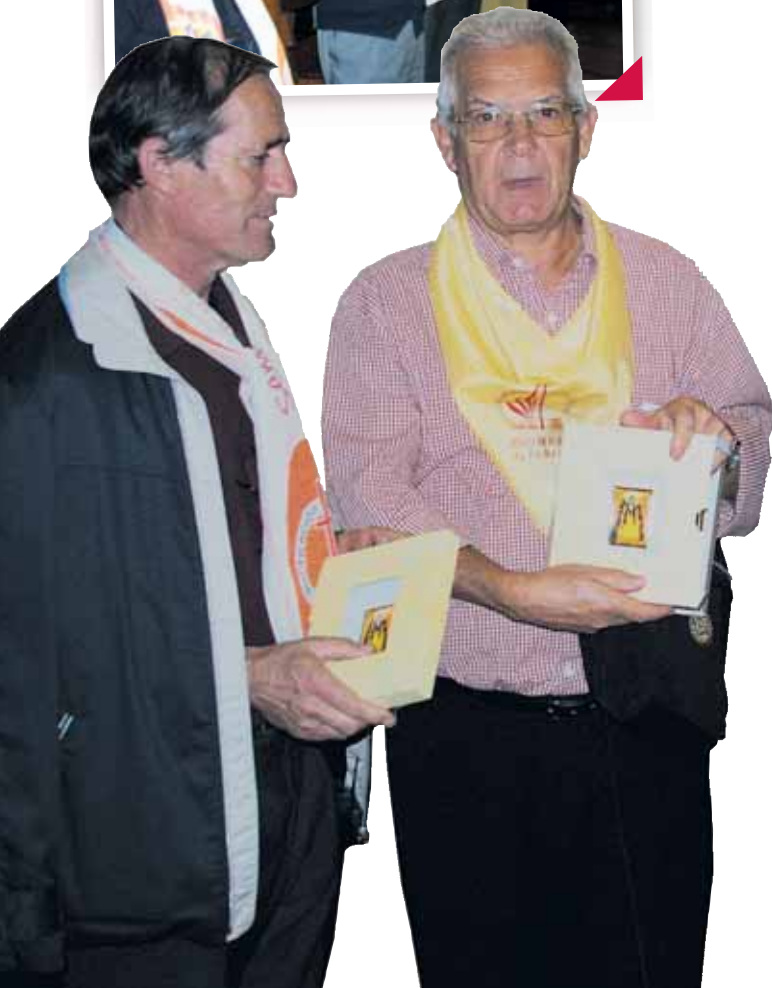
Recordação emocionada

Na conclusão da oração, o Superior geral, Ir. Seán Sammon, foi saudando todos os irmãos, um a um, ao mesmo tempo em que entregava uma pequena recordação do encontro. Era um pequeno quadro, reproduzindo o símbolo da beatificação e contendo o seguinte texto do fundador: «Como é consolador pensar que, quando se deverá comparecer diante de Deus, se poderá recordar que se viveu sob o amparo de Maria e em sua Sociedade!» Foi o que sucedeu a nossos irmãos mártires. Como em toda festa que se preze, não podia faltar o aperitivo, com o Superior geral propondo brindes saudando os mártires e o Instituto marista.





ENCONTRO DE FAMÍLIA **Álbum**





UMA PERCEÇÃO A PARTIR DA TAREFA DE COORDENAR VIAGENS



Ir. Luis Antonio Martínez Chasco

As idéias iluminam o caminho. As vivências motivam os passos e confirmam as idéias ou geram outras novas. O que se vive por ouvir dizer apenas toca o coração; o que se vive, em pessoa, resiste ao tempo.

Freqüentemente – por diversas razões - é preciso vencer resistências, para viver de perto alguns acontecimentos. Dado o passo, o espírito se faz mais receptivo para mergulhar na experiência. Esta se alarga e se intensifica, quando há partilha com outras pessoas, em sintonia. Isso aconteceu comigo, na recente beatificação de nossos mártires. A tarefa de coordenar as viagens, na província, e de motivar os peregrinos animou-me a conhecer suas biografias e seu testemunho inequívoco de fidelidade.

O contexto sócio-político enturvava o olhar sereno sobre o acontecimento. Mas a relação com os familiares dos mártires reorientou a perspectiva para seu significado verdadeiro e reafirmou as próprias convicções.

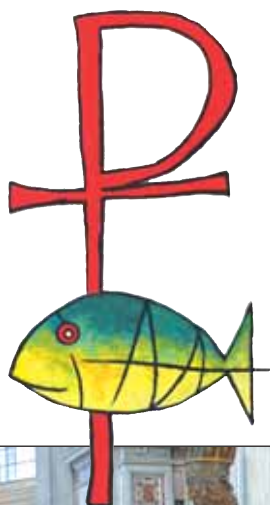
Vivi as celebrações em Roma com simplicidade e alegria, com emoção e paz, com gratidão e esperança, com ar de família, como em casa, inclusive na Praça São Pedro. Ora predominou o sentimento e a vizinhança; ora, a universalidade e os diferentes matizes de uma fé comum. Todas completaram-se, como para um álbum de fotos, mas sobretudo, para que a mensagem dos novos bem-aventurados cale fundo e, agora, nossa vida cotidiana a proclame.

Ação de graças pela beatificação

29 de outubro de 2007



A beatificação é um acontecimento de graça para toda a Igreja. Missa de ação de graças pela beatificação de 498 mártires espanhóis. Basílica de São Pedro. Vaticano.



A beatificação é um acontecimento de graça para toda a Igreja e, nesta ocasião, de modo particular, para o Instituto marista. Também o é para toda a sociedade. Por isso, tornou-se um costume celebrar uma missa de ação-de-graças, no dia que segue a uma beatificação ou canonização. Nesta ocasião, a beatificação de um grande número de mártires havia congregado uma multidão de peregrinos. Por isso mesmo, fora escolhida a basílica de São Pedro com local adequado para a celebração da ação-de-graças. A participação ultrapassou todas as previsões, de modo



que muitos não puderam entrar na basílica São Pedro, com capacidade para 10.000 pessoas sentadas, e tiveram que acompanhar a missa, na Praça, pelos telões da televisão.

A missa revestiu-se da solenidade que a oportunidade requeria. Foi presidida pelo Cardeal Tarcísio Bertone, Secretário de Estado do Vaticano, acompanhado de numerosos bispos e sacerdotes.

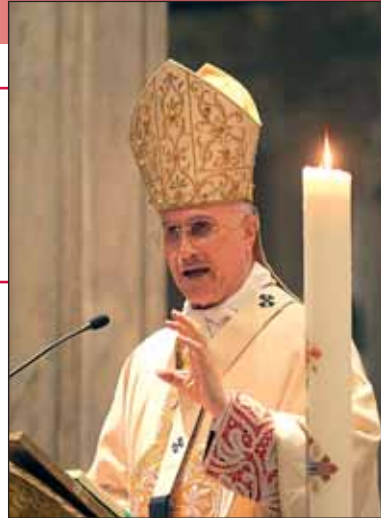
Viver o Evangelho radicalmente

Queridos Irmãos no Episcopado; Estimados sacerdotes, religiosos, religiosas e fiéis leigos!

A Beatificação de 498 Mártires da Espanha, que celebramos ontem, deu-nos a oportunidade de verificar, mais uma vez, como não se interrompeu a multidão dos cristãos, que desde os inícios da pregação apostólica foram atraídos pelo exemplo de Jesus e amparados pelo seu amor. Estamos agora reunidos para elevar uma fervorosa acção de graças ao Senhor por este acontecimento eclesial. Desejamos confiar-nos à intercessão destes nossos irmãos, cuja existência se tornou para nós e para o Povo de Deus, peregrino na Espanha e noutros Países, um poderoso farol de luz, um convite urgente a viver o Evangelho de modo radical e com simplicidade, oferecendo um testemunho público e corajoso da fé que professamos.

Sem dúvida, cada martírio tem lugar em circunstâncias históricas trágicas que, assumindo por vezes a forma da perseguição, conduzem a uma morte violenta por causa da fé. Contudo, mesmo no meio de dramas como estes, o mártir sabe transcender o momento histórico concreto e contemplar os seus semelhantes *com* o coração de Deus. Graças a esta luz que lhe vem do Alto, e em virtude do sangue do Cordeiro (cf. *Ap* 12, 11), o mártir antepõe a confissão da fé à sua própria vida, diminuindo o poder da agressão com a oração e com a imolação heróica de si mesmo. Amando os seus inimigos e rezando por aqueles que o perseguiram (cf. *Mt* 5, 44), o mártir torna visível o mistério da fé que recebeu, e torna-se um grande sinal de esperança, anunciando, com o próprio testemunho, a redenção para todos. Unindo o seu sangue com o de Cristo crucificado na cruz, a imolação do mártir transforma-se em oferta diante do trono de Deus, implorando clemência e misericórdia para os perseguidores. Como ensina o Papa João Paulo II, “os mártires souberam viver o Evangelho em situações de hostilidade e de perseguição... até ao testemunho supremo do sangue. Eles mostram a vitalidade da Igreja... Mas ainda mais radicalmente, demonstram que o martírio é a encarnação suprema do Evangelho da esperança” (*Ecclesia in Europa*, 13).

Deste modo, o martírio é um sinal eloquente de como a vitalidade da Igreja não depende só de projetos ou cálculos humanos, mas brota da adesão total a Cristo e à sua mensagem de salvação. Estavam bem conscientes disto os mártires, que hauriram a força não de uma cupidez de protagonismo pessoal, mas do amor sem hesitações a Jesus Cristo, mesmo à custa da vida.



HOMILIA

Cardeal

Tarcisio Bertone

Para compreender ainda mais o verdadeiro sentido cristão do martírio devemos, portanto, deixar que falem os próprios mártires. Eles, com o seu exemplo, deixaram-nos um testamento que por vezes não ousamos abrir. Contudo, se lhes prestamos atenção, as suas existências certamente falar-nos-ão de fé, de fortaleza, de coragem generosa e de caridade fervorosa, face a uma cultura que por vezes procura marginalizar ou desprezar os valores morais e humanos que o Evangelho nos ensina. Todos sabem que o século XX deu à Igreja na Espanha grandes frutos de vida cristã: o nascimento de Congregações e Institutos religiosos dedicados ao ensino, à assistência nos hospitais e aos mais pobres, assim como dedicados a muitas outras obras culturais e sociais. Emergem também grandes exemplos de santidade, e um elevado número de mártires Bispos, sacerdotes, seminaristas, religiosos, religiosas e fiéis leigos.

Estes mártires não foram propostos à veneração do Povo de Deus pelas suas implicações políticas, nem por terem lutado contra alguém, mas porque ofereceram as suas existências como testemunho de amor a Cristo e com a plena consciência de se sentirem membros da Igreja. Por



isso, no momento da morte, todos concordavam em dirigir-se aos que os estavam assassinando com palavras de perdão e de misericórdia. Assim, entre tantos exemplos semelhantes é sem dúvida comovedor ouvir as palavras que um dos Religiosos franciscanos da Comunidade de Consuegra dirigia aos seus irmãos: "Irmãos, elevai os olhos para o céu e rezai o último Pai Nosso, porque daqui a pouco estaremos no Reino dos céus. E perdoai a quem está para vos matar".

Eis por que estes novos beatos enriqueceram a Igreja que está na Espanha com o seu sacrifício, e são hoje para nós testemunho de fé, de esperança firme contra qualquer medo e de um amor até ao extremo (cf. *Jo* 13, 1). A sua morte constitui para todos um importante impulso que nos estimula a superar divi-

sões, a voltar a dar vida ao nosso compromisso eclesial e social, procurando sempre o bem comum, a concórdia e a paz.

Estes nossos queridos irmãos e irmãs, entre os quais estavam também dois franceses, dois mexicanos e um cubano, precisamente pelo seu amor à vida entregaram a sua a Cristo. Viveram uma existência exemplar, totalmente dedicados às suas numerosas formas de apostolado, convictos da opção religiosa que tinham feito ou do cumprimento dos seus deveres familiares. Estas testemunhas humildes e decididas do Evangelho são faróis que orientam a nossa peregrinação terrena. Venerando hoje todos os que, como ensina o Livro do Apocalipse "vêm da grande tribulação" (*ibid.* 7, 14), suplicamos ao Senhor para que nos



conceda a sua mesma fé intrépida, a sua esperança firme e a sua caridade profunda.

Queridos irmãos e irmãs, encontramos-nos aqui em Roma, onde no início da Igreja uma infinidade de mártires confessaram a sua fé em Cristo até ao derramamento do sangue. Tanto os cristãos dos primeiros tempos, como os que ontem foram beatificados, não devem suscitar em nós apenas um mero sentimento de admiração. De facto, eles não são simples heróis ou personagens de uma época distante. A sua palavra e os seus gestos falam-nos e estimulam-nos a configurar-nos sempre mais plenamente a Cristo, encontrando nele a fonte da qual brota a comunhão eclesial autêntica, para que possamos oferecer à sociedade hodierna um testemunho coerente do nosso amor e do nosso compromisso por Deus e pelos irmãos.

Eles, os mártires, ajudam-nos com o seu exemplo e a sua intercessão a não nos deixarmos vencer, no momento presente, pelo desencorajamento e pela confusão e a evitar a inércia e a lamentação estéril. De facto, este nosso tempo é um tempo de graça, uma ocasião propícia para partilhar com os outros a alegria de ser discípulos de Cristo.

Com a sua existência e com o testemunho da sua morte ensinam-nos que a felicidade autêntica se encontra na escuta do Senhor e em colocar em prática a sua Palavra (cf. *Lc 11, 28*). Por isso, o

serviço mais precioso que podemos prestar hoje aos nossos irmãos é ajudá-los a encontrar Cristo que é “o Caminho, a Verdade e a Vida” (cf. *Jo 14, 16*), o Único que pode satisfazer as aspirações mais nobres do homem.

Queira Deus que esta Beatificação suscite na Espanha uma vigorosa chamada para reavivar a fé e para intensificar a comunhão eclesial, pedindo ao Senhor que o sangue desses mártires seja semente fecunda de numerosas e santas vocações para o Sacerdócio e para a Vida Consagrada; seja ao mesmo tempo um constante convite para as famílias, fundadas no Sacramento do Matrimónio, para que sejam para os filhos exemplo e escola do verdadeiro amor e “santuário” do grande dom da vida.

Por fim, pedimos também ao Senhor que o exemplo de santidade dos novos mártires obtenha para a Igreja que está na Espanha e nas outras nações, das quais alguns deles provêm, muitos frutos de autêntica vida cristã: um amor que vença a tibieza, um entusiasmo que estimule a esperança, um respeito que dê acolhimento à verdade e uma generosidade que abra o coração às necessidades dos mais pobres do mundo.

A Virgem Maria, Rainha dos Mártires, nos obtenha do seu divino Filho esta graça que agora depomos nas suas mãos de Mãe com total confiança. Amém!



PREFÁCIO DOS SANTOS MÁRTIRES

Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação, dar-te graças... porque o sangue dos gloriosos mártires, derramado a exemplo de Cristo, para confessar teu nome, manifesta as maravilhas de teu poder; pois, em seu martírio, Senhor, encontraste força no fraco, fazendo de modo que a fraqueza se tornasse tua testemunha...

Por isso, como os anjos te cantam, no céu, assim aclamamos-te, na terra, dizendo sem cessar: Santo, santo, santo!

HINO AOS MÁRTIRES DO SÉCULO XX, NA ESPANHA

SEMENTES DE PAZ, MÁRTIRES DE CRISTO

Estribillo

Semillas de paz, mártires de Cristo,
signos del amor, valientes testigos,
antorchas de fe en nuestro camino.

Estrofas

1. Es semilla de cristianos
vuestra sangre martirial,
es perdón de los hermanos
y esperanza de la paz.

2. Sois racimo bien maduro
que el Señor prensó en su cruz,
trigo sois limpio y fecundo
triturado por Jesús.



3. En España el siglo veinte
resplandece en santidad,
pues dais vida en vuestra muerte
a una nueva humanidad.

4. Entregadnos el testigo
que hoy queremos recoger,
por seguir en el camino
al Señor, Testigo fiel.

5. Dadnos gozo y valentía
al sembrar la paz y el bien,
proclamando en nuestra vida
la alegría de la fe.

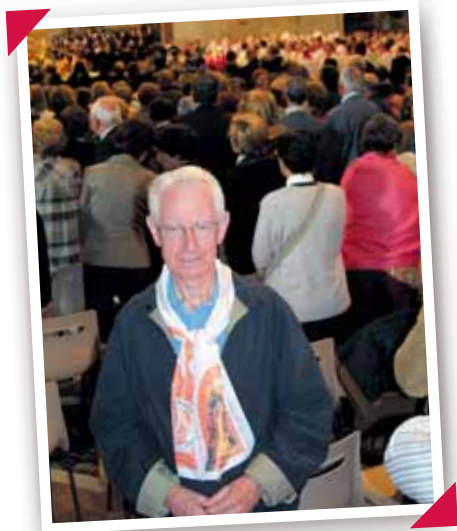


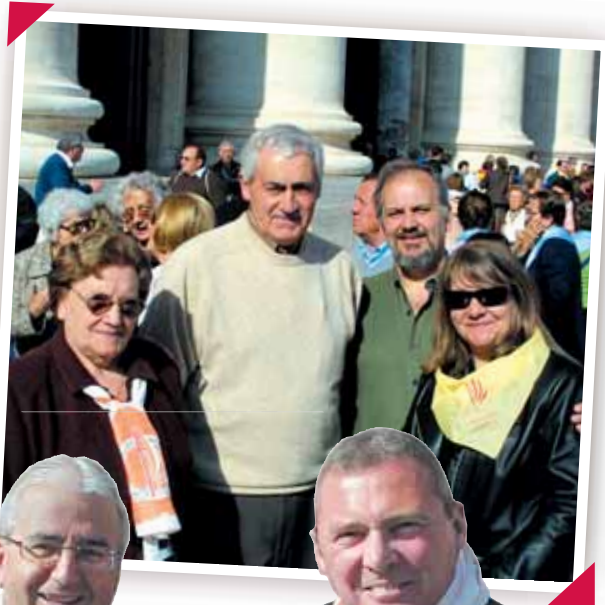
Álbum



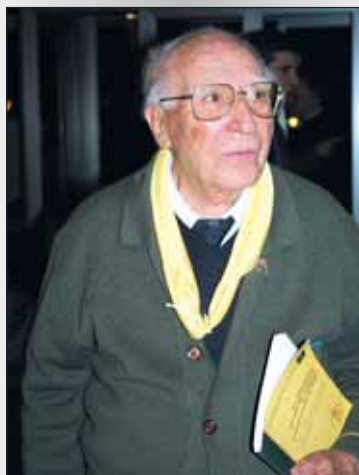
Álbum

AÇÃO DE GRAÇAS PELA BEATIFICAÇÃO





IRMÃO FRANCISCO PERUCHENA SOBREVIVENTE DA PRISÃO SAN ELÍAS



Ir. Francisco Peruchena

O Irmão Peruchena é um sobrevivente de San Elías, da noite trágica de 9 de outubro de 1936, quando, em Barcelona, fuzilaram 40 irmãos maristas. Vive, atualmente, a paz da idade madura, numa residência de idosos, em Arroyo de la Miel (Málaga). Decidiu peregrinar até Roma, com seus 91 anos feitos, para participar da festa da beatificação. A família marista observava-o com curiosidade e admiração, enquanto participava da festa. Afável, aberto e franco, conversou com numerosas pessoas que dele se aproximaram para saudá-lo

Encontro com o Irmão Superior geral

Já de volta, junto de seu irmãos, comenta como viveu a beatificação, em Roma. "Um pouco cansado - reconhece - porque a idade não perdoa; mas estou encantado por ter acompanhado a 'meus Irmãos'- acentua 'meus Irmãos' - especialmente os sete maristas, companheiros de comunidade no "Colégio Sagrados Corações", de Sants, os quais conservo na memória e no coração, porque partilhamos muitas coisas, antes da morte, nos momentos finais de suas vidas, que foram de grande fraternidade e de imensa fé em nosso Senhor. "Como poderia esquecer aqueles com os quais vivi?"

De sua presença em Roma, destacou o encontro com o Irmão Superior geral. "Tive uma grande surpresa, quando me comunicaram que o Ir. Superior geral desejava encontrar-





me. Fui à Casa geral e ali recebeu-me com um grande abraço. Assim também o Ir. Vigário geral e os demais Conselheiros. Experimentei um agradável ambiente de família”.

O Bispo e o Embaixador

O Irmão conserva excelente lembrança de seu encontro com o Sr. Arcebispo de Burgos e da conversa com o Sr. Embaixador da Espanha, junto à Santa Sé, durante a janta servida na Casa geral. “O Sr. Embaixador interessou-se pelos detalhes de minha vida, na cadeia dos anarquistas. Conte-ihe como salvei a vida, por puro milagre, em duas ocasiões. A primeira, quando o Ir. Superior nos disse que deveríamos abandonar a comunidade, porque vinham aprisionar-nos. Ele já providenciara por casas de pessoas amigas e leais, onde pudéssemos refugiar-nos. Eu fui a uma casa onde, certo dia, chegaram os patrulheiros para prender-me; mas, a divina Providência, que está acima de todos, salvou-nos porque havia um doente em estado grave, na casa e, naquele momento, chegara o médico que disse aos patrulheiros: “Não tendes o direito de fazer isso com pessoas enfermas ou com pessoas que não fizeram mal algum e não se meteram em política”. Surpreendentemente, foram embora. Pouco depois, viria o pior - a traição no navio, onde tiraram tudo o que trazíamos conosco; a mim, duas pesetas e meia; a reclusão na ‘San Elías’ e a morte de 40 irmãos, dentre os 107 que ali estávamos. Desta vez salvei-me, graças ao fato de o presidente da ‘Generalitat’, Luís Com-



panys, ter sabido de nossa situação e ter ordenado a suspensão das execuções. Caso contrário, eu teria sido fuzilado, na noite seguinte à morte de meus irmãos, porque fôramos divididos em dois grupos e os do primeiro já haviam sido mortos”.

Um pequeno milagre

Em seu relato aos Irmãos, na tranqüila residência de 'Arroyo de la Miel', uma vez refeito dos incômodos da viagem, recordou um pequeno milagre com que seus irmãos mártires quiseram favorecer nosso peregrino espanhol. “Por imprevisto de última hora

– diz o Irmão
– chego à eucaristia da beatifi-

cação, quando a imensa praça de São Pedro estava repleta. Como poderia encontrar um lugar na primeira fila, perto do altar? Pouco a pouco, com passo firme e amavelmente acompanhado, encontrei-me, rapidamente, num lugar destacado e comprovei que se cumprira ao pé da letra o fato de que “os últimos serão os primeiros”. Obrigado, queridos mártires!!



Visita à casa



Acolhida e saudação de maria e os novos bem-aventurados. Na sala champagnat. Escadaria. Capela dos superiores. Sala de reuniões do conselho geral. Caminhando com nossos mártires. Os familiares dos mártires, protagonistas. Silêncio e oração na igreja. Adesão e compromisso.

Os objetivos

A Casa geral foi visitada por numerosas pessoas, durante os quatro dias da festa da beatificação. A exposição “Caminhamos com nossos mártires” tinha três objetivos: dar a conhecer o Instituto, desde a origem, percorrendo sua história, com nossos mártires como protagonistas; aproximar as pessoas dos mártires, recordando-os e, por fim, mostrar a Casa geral marista, por dentro.



Uma projeção e uma logomarca

A projeção de “Martyria 3436”, realizada na sala capitular, motivava o encontro. Os peregrinos que visitaram a Casa geral depararam-se com algumas novidades, com as quais fora ornada, para celebrar a beatificação dos 47 irmãos maristas mártires, na Espanha. Em primeiro lugar, a fachada da casa ostentava a logomarca marista da beatificação, criação de Goyo Domínguez, pintada a partir do esboço

dos 47 irmãos martirizados, em grande painel que proclamava, aos quatro ventos, a santidade dos novos bem-aventurados.

No espaço normalmente reservado à recepção, a estátua de Maria grávida, com 2,40 m de altura, em cerâmica policromada, acolhia maternalmente aos visitantes, ladeada pelos bem-aventurados Irmãos Bernardo, Laurentino e Virgílio, os primeiros na lista do beatificados.

No relicário marista

A visita permitia observar a remodelação feita na “Sala Champagnat”, onde estavam expostos alguns documentos originais de





S. Marcelino, como seu passaporte, algumas de suas cartas e um pluvial por ele usado.

A escada central, que dá acesso à capela dos superiores e à sala do Conselho geral, desdobrava, a quem subisse seus degraus, uma frase do Ir. Diógenes, superior geral na época, expressando os sentimentos que lhe oprimiam o coração, pelo acontecido.

A capela dos superiores é um permanente relicário marista em que se conservam o altar usado por Marcelino, o quadro original pintado por Ravery, poucas horas depois da morte, a estátua da Boa Mãe e uma falangina da mão direita de Marcelino, conservada numa urna dourada. Igualmente, era possível visitar a sala do Conselho, para ver diversos documentos maristas e rostos de crianças que eram projetadas, continuamente, e que presidem a reflexão, o estudo e as decisões do Conselho geral.

Cruz e ressurreição

O percurso da exposição conduzia à capela central, onde os nomes dos 47 mártires formavam uma coroa, em torno de uma imensa cruz e o círio pascal. Em clima de silêncio e de recolhimento se podia interiorizar as palavras e as imagens contempladas, ao longo do trajeto. Era preciso, depois das fortes mensagens recolhidas, dar um espaço ao silêncio e à oração.

Na saída, era entregue aos visitantes um simbólico saquinho com sementes de trigo, “sementes

de vida”, a serem semeadas em algum espaço natural, regadas e cuidadas, para darem fruto, fruto em abundância, se possível, cem por um.

Uma grande lembrança de família

Foi muito emocionante a visita feita por um grupo de irmãos que conheceram pessoalmente os novos bem-aventurados, ou aquela feita pelos familiares dos mártires, ao se depararem com seus parentes.

Mais de mil peregrinos da Família marista – irmãos, familiares dos mártires, professores, ex-alunos, alunos – percorreram a exposição, durante os quatro dias, tendo como guia os Irmãos que vivem na Casa geral. Houve visitantes provenientes de longe: Malásia, Brasil, Argentina, EE.UU., ou então da França, Alemanha e Itália. Os mais numerosos foram os espanhóis.

Todos saíam da Casa geral com a sensação de terem estado na própria casa, e com a alegria de pertencerem a uma “família” tão numerosa e com tanta história que, “através dos mártires” se tornara mais conhecida.



UMA PEQUENA REFLEXÃO SOBRE A BEATIFICAÇÃO DOS MÁRTIRES DA ESPANHA, EM ROMA



Ir. John Chin e Ir. John Tan

Nós ficamos profundamente agradecidos por termos podido ir a Roma para a beatificação dos mártires da Espanha. Esta viagem foi também uma jornada Espiritual para o aprofundamento de nossa fé e de renovação de nossa promessa enquanto irmãos maristas. Ficamos profundamente impres-

sionados pelas atitudes das pessoas, irmãos e leigos vindos de diferentes países do mundo, e pelas cerimônias, que culminaram no Vaticano, com a beatificação de nossos 47 irmãos martirizados. O sangue que eles derramaram não apenas fez florescer a fé nas pessoas simples que encontramos e testemunhamos aqui em Roma, mas também nós ficamos fortalecidos por seus exemplos de vida e de morte pelo Cristo. Eles nos mostraram como vidas comuns podem se tornar extraordinárias, quando Jesus Cristo se torna o centro e o objetivo delas. Para isso, ao beatificá-los, nossa Mãe, a Igreja, reconhece sua santidade heróica.

O gesto de reconciliação expresso pelo Papa e pelo nosso Superior geral foi também um outro aspecto tocante desses eventos. Os erros da história precisam ser cuidados através da reconciliação, ao invés da retaliação. Fomos bem aconselhados para que levássemos para casa este espírito de perdão, zelando em nossas comunidades para vivermos com vigor uma nova vida. Que o sangue de nossos mártires espanhóis não tenha sido derramado em vão, mas proporcione um crescimento espiritual a todos os filhos e filhas de Champagnat através do mundo.

A Exposição

CAMINHAMOS COM NOSSOS MÁRTIRES



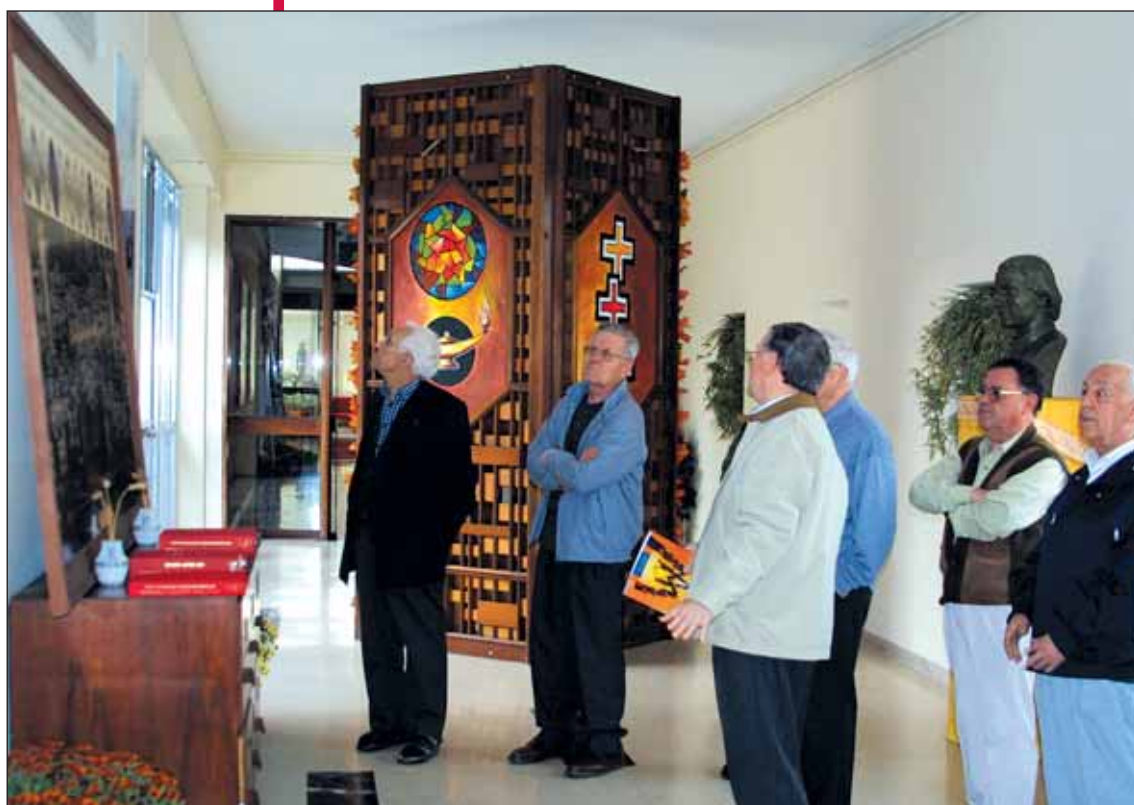


O corredor, denominado “dos superiores”, acolhia uma exposição, organizada em torno de cinco motivos. O primeiro, dando unidade a toda a reflexão suscitada pela mostra, trazia representativa e gráficamente a proposta de Jesus de “carregar a própria cruz e de segui-lo”. Lembra-va-se, num cartaz, que esse convite já foi respondido por 37.586 pessoas, que professaram como maristas, desde as origens do Instituto até nossos dias.

O segundo motivo presta homenagem à santidade na Congregação, destacando Marcelino, os mártires

e confessores maristas que têm causas encaminhadas.

O terceiro motivo destacava alguns irmãos mártires, agrupados por características comuns. Por exemplo, os irmãos que estavam na enfermaria de Les Avellanes com aqueles que, em Lleida, desempenharam o papel de enfermeiros, quando o colégio foi convertido

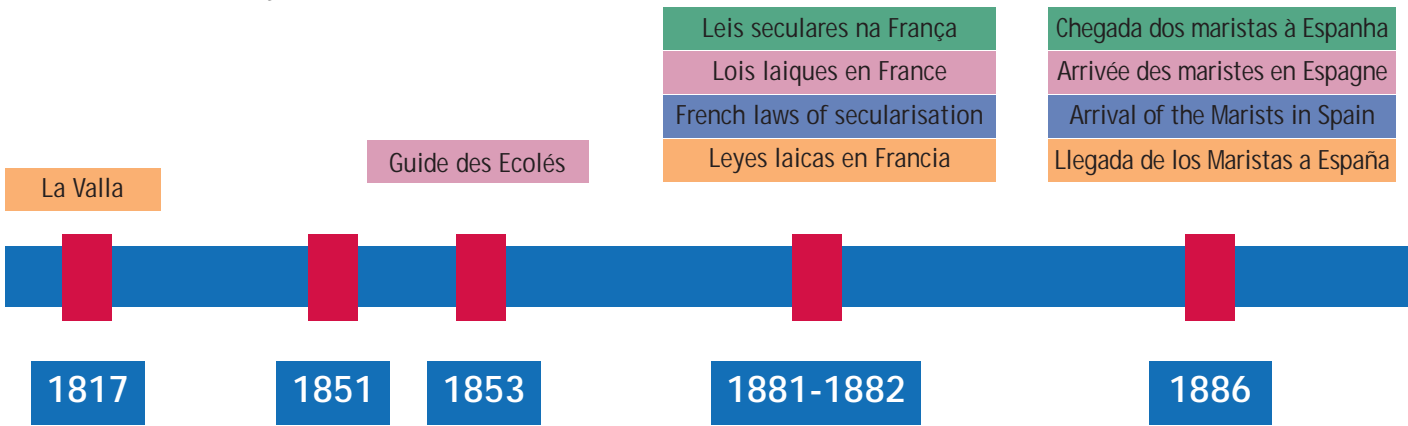


em hospital, para receber os feridos que vinham das frentes de batalha. Foi registrada também a homenagem às mães de todos os mártires, pois havia, entre eles, dois manos; outro que confessara dever sua vocação às orações da mãe e mais outro que se notabilizara pelas belíssimas cartas escritas para a mãe.



Os Irmãos mártires viveram e morreram em comunidade. Este era o quarto motivo. Por trás da metáfora de uma equipe esportiva, onze irmãos simbolizavam as pequenas virtudes que praticavam na comunidade. O Irmão mestre de noviços e o diretor do escolasticado, também martirizados, acompanhavam-nos como “treinadores” da vida espiritual.

Finalmente, a quinta motivação aludia aos irmãos que, com a pedagogia marista, foram defensores da escola livre. Em apresentação sintética, eram destacados os momentos mais significativos da história da pedagogia marista, com a exposição dos livros e documentos que orientaram os Irmãos em seu modo característico de fazer pedagogia.



Reconhecimento oficial
Reconnaissance légale
Legal Recognition
Recognimiento legal

- 1884 Seychelles
- 1885 Canadá
- 1886 ESPAÑA
- 1886 Italia
- 1886 USA
- 1889 Colombia
- 1891 China
- 1892 Turquía
- 1892 Adén
- 1895 Siria
- 1897 Brasil
- 1898 Egipto
- 1899 México





Combes

- Guia do Professor
- Guide du Maître
- Teacher's Guide
- Guía del Maestro

- Lei das Congregações
- Loi sur les Congrégations
- Law of Congregations
- Ley de Congregaciones

- Incêndio da FTD
- Incendie de FTD
- Burning of the FTD
- Quema de FTD

1903

1928

1933

1936

Immobiliaria mundial S.A.





Gravissimum educationis momentum

POR LA ESCUELA LIBRE

1965

1983

O Educador marista

L'éducateur mariste

The marist Educator

El educador marista



Por Cristo em horario completo

Pour le Christ à temps plein

Full time at the service of Christ

Por Cristo a tiempo completo



Congresso nacional de educação marista. Salamanca
 Congrès national de l'éducation mariste. Salamanca
 National Congress for Marist education. Salamanca
 Congreso nacional de educación marista. Salamanca

Sereis minhas testemunha até os confins do mundo
 Vous serez mes témoins jusqu'au bout du monde
 You will be my witness to the ends of the earth
 Seréis mis testigos hasta los confines del mundo

1986

1998

Missão educativa marista: Um projeto parao nosso tempo
 La mission éducative mariste - Un projet pour aujourd'hui
 In the Footsteps of Marcellin Champagnat: A vision of Marist education today
 Misión educativa marista: Un proyecto para hoy



Álbum





RESSONÂNCIA DA FESTA NAS FAMÍLIAS DOS NOVOS BEATOS

Nunca conseguiremos agradecer todos os esforços e o grande trabalho realizado durante todos estes anos para, enfim, chegarmos a um dos dias mais felizes de nossa vida, com a celebração da beatificação de nossos queridos familiares.

Gostaria de dizer-lhes que a viagem foi maravilhosa, de recolhimento... inesquecível. Eu, pelo menos, me recordarei dela enquanto viver. Muito obrigado, irmão, de todo coração. Um forte abraço.

Juan e Asun Latienda

MUITO OBRIGADO por tudo o que fizeram para nos proporcionar a viagem e a estada, que foram tão bem organizadas. Para mim, tudo se resume na palavra **emoção**, pois desde o primeiro dia até o final pudemos ver a exposição em sua Casa geral e valorizar a entrega e o testemunho dos beatos mártires.

Fermina Acero (Irmã Angela)

A cerimônia no Vaticano foi bonita e digna de todos os esforços que supõe a preparação para esse momento tão solene e importante para a Igreja e para o



Elvira Albareda Blanch

Instituto marista. Eu acompanhei pela televisão e, acreditem, fiquei emocionado, pois fomos quase os sucessores deles nas comunidades maristas. Deus queira que esta cerimônia sirva para que não diminua dentre os irmãos o carisma de São Marcelino, e também entre nós, que um dia seguimos seus passos e seu espírito.

Villalba

Estive em Roma acompanhada do Ir. Jesus e de um grupo de pessoas. A missa na Praça de São Pedro foi maravilhosa, mas a homenagem no santuário do Divino Amor foi bonita e impressionante, com as palmas que representavam a todos eles. Eu recolhi algumas folhas de palma e em casa as organizei com um ramo de flores, levando ao cemitério e depositando na sepultura onde estão enterrados meu avô e minha mãe, para que simbolicamente estejam juntos.

A sua Casa geral se transformou em um museu, com as fotos de todos na fachada... A foto de meu tio, com a mesinha e seus chinelos, me encheu de emoção, principalmente quando soube que tinham matado também o marido da senhora que o tinha acolhido. Nunca esquecerei esta visita. Dou graças por tudo o que fizeram pelos mártires, pelos inúmeros detalhes que prepararam para nós, os livros preciosos, etc. Obrigado, de coração. Que Deus lhes pague e lhes dê muitos anos de vida.

Guardo com carinho todas as coisas que me enviam, assim como fazia minha mãe.

Elvira Albareda Blanch

Os jovens junto aos mártires



Projeção de "martyria 3436". Na sala champagnat. Escadaria. Capela dos superiores. Caminhando com nossos mártires. Silêncio e oração na igreja. Adesão e compromisso.



Esta peregrinação foi para mim um exemplo de vida. **Foi para mim uma grande ajuda para que eu me desse conta que devo ser uma pessoa melhor.** Melhorar nossa vida e a dos outros, seria uma coisa importante depois desta experiência.

Nicolás de Santiago

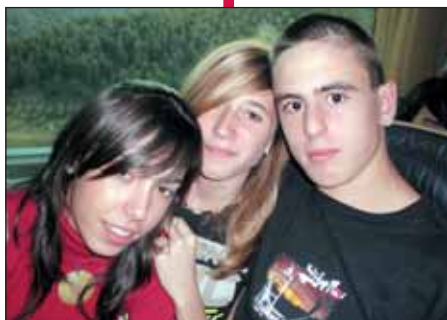
Esta peregrinação me ajudou do ponto de vista da fé, porque vi que **não estou só e existem muitas outras pessoas com as mesmas convicções religiosas.** Também me ajudou o fato de saber que **Deus nos apóia** e que está sempre conosco, basta aprendermos a ouvi-lo. E, por último, que existem pessoas capazes de renunciar à sua própria vida para defender a sua fé.

Andrés Sabio

Em minha opinião, esta experiência que todos nós vivemos de maneira tão intensa será inesquecível. Muita gente se queixava das 30 horas de viagem de ônibus, mas eu penso que isso foi o melhor de tudo, porque me serviu para fazer novos amigos e estreitar ainda mais os laços de amizade com aqueles que já eram meus amigos durante toda a vida. Esta vivência **me ajudou também a fazer amadurecer minha fé, e agora estou plenamente convencido daquilo que creio** e do que penso, sem me importar absolutamente do que os outros possam pensar de mim.

José Luis Martos

Sinto-me mais seguro de mim mesmo e descobri muitas coisas novas. Normalmente aprendo muitas coisas boas deste tipo de convivência, mas não acontecia em sentido religioso como esta.



Descobri que nunca estamos sós, mas que Ele estará sempre comigo e se às vezes me deixa fraquejar é porque quer que eu me levante com ainda mais força e que aprenda. A verdade é que sinto como se esta convivência fosse um parênteses em minha vida, fazendo-me refletir muito e me libertar. Prossigo com mais confiança em mim mesmo e nele. **Sinto que Ele esteve sempre comigo.**

Adrián Núñez



Foi uma experiência única. Quando estamos em casa e de manhã ligamos a televisão e encontramos casualmente um canal que está transmitindo uma celebração no Vaticano, a primeira coisa que fazemos é mudar de canal, porque parece uma coisa enfadonha. Mas, uma vez que se vive o evento pessoalmente, começa-se a ter um conceito totalmente diferente. **Vive-se a mesma coisa agora com mais imaginação e alegria.**

Ignacio Santos

Esta peregrinação começou com um protesto da minha parte e de outros companheiros, por causa da distribuição dos ônibus. Quem sabe, em outro ônibus haveria mais alegria, mas eu me senti contente porque acabei conhecendo pessoas e me tornei conhecido delas... **Em relação à fé, quem sabe isto tenha me servido para descobrir que aqui não estamos sós,** que são muitos aqueles que trabalham por detrás de toda iniciativa. Serviu-me também para me desse conta de que nós, os jovens, estamos na mente da Igreja e que os gestos que fazemos podem repercutir em todo o mundo.

Francisco Luque

Para mim, esta experiência serviu para ver que cada pessoa é um mundo e em cada pessoa está o melhor de todas as qualidades de seu ser. Quanto às pessoas, todos nós podemos ser muito queridos se nos colocarmos no lugar do outro. **Aprecio a força da fé do Ir. Adolfo.**

José M. González Miguel

Para mim, esta peregrinação foi genial, uma experiência nova e nunca tinha participado de al-

go assim. Já fui à Javierada, mas esta foi a primeira vez em algo do gênero. Ela serviu também para que eu conhecesse a fundo algumas pessoas que conhecia apenas de vista, relacionando-me com elas. Isto é o mais importante de uma pessoa, isto é, o fato de relacionar-se e de saber que nunca está só. Na realidade, nunca estivemos sós, **pois havia sempre Jesus para nos apoiar,** principalmente nos momentos mais difíceis.

Pablo Martínez

Esta peregrinação foi para mim uma experiência única e impossível de esquecer. Em princípio eu não estava motivada para ir, por causa dessa história de viajar de ônibus, etc., mas, logo se percebe que uma peregrinação é uma das melhores coisas, pois é onde se conhece muitas pessoas e pode conviver com elas. Gostei muito das pessoas que participaram e em geral de toda a programação (as orações, as visitas, as catacumbas, etc.). Ajudou-me a compreender muitas coisas que me contavam, mas que não as tinha vivido ou sentido. Espero que peregrinações como esta se repitam, porque são estupendas.

Teresa Domínguez

Esta peregrinação foi muito divertida para mim. Conheci muita gente de outros colégios maristas. Fiz muitos amigos e espero voltar a vê-los logo. Também **gostei de ver o Papa** e da beatificação dos 47 irmãos maristas.

Isabel Garrido





Para mim foi uma experiência inesquecível, porque conheci muita gente, vi Roma e **pude assistir à beatificação de todos os mártires que deram a sua vida por Deus**. Por pior que tenha sido uma viagem tão longa e cansativa, valeu a pena e não me importaria de repeti-la.

Ayette

Esta peregrinação me serviu para **reforçar minha fé**, porque o fato de ver tantas pessoas desconhecidas e reunidas na praça do Vaticano, isto me ensinou muito. Éramos muitas pessoas reunidas com uma única finalidade: **manifestar nossa fé em Deus e o nosso amor por Jesus Cristo, sem nos importarmos com o que pensam os outros**. Também foi importante ver a quantidade de pessoas beatificadas, os mártires, que deram sua vida por Deus, apesar das circunstâncias nas quais se encontravam.

Cristina Rueda



Álbum



Preparativos





37



PREPARATIVOS

Álbum





O ECO DOS PREPARATIVOS

Os irmãos provinciais, que mantêm obras na Espanha, nomearam uma comissão cuja finalidade é a de se colocar em contato com as autoridades eclesiais e com os familiares dos «servos de Deus» para proporcionar-lhes algumas informações a respeito da festa de beatificação e coordenar encontros e viagens.

Os irmãos José Calleja e Teodoro Barriuso colocaram-se em contato com as autoridades eclesiais e os familiares que se encontram em Castilla (Burgos e Palencia), enquanto o Ir. Víctor Pastor se comunicou com aqueles de Navarra, Bilbao e Zaragoza, e o Ir. Mariano com os familiares residentes na Catalunha. Um primeiro contato foi feito através de cartas, mas posteriormente foram feitas visitas pessoais, e durante os encontros os irmãos receberam manifestações de alegria e reviveram recordações que deram satisfação a todos.



Ir. Víctor Pastor

Impressões do Irmão Víctor Pastor

Os párcos que visitei se mostraram todos muito interessados. Conforme lhe disse, alguns deles, como por exemplo, o frade teatino do mosteiro de Iranzu, me dizia que gostaria de expor um quadro com uma fotografia do irmão, para que servisse ao culto na paróquia de seu vilarejo. Igualmente, as famílias ficaram encantadas, sobretudo as de Virgílio e dos irmãos de Estella (os Ayúcar). Pode-se ver que em família se cultivou a estima pelos tios religiosos.

* * *

Tivemos a solene celebração na Catedral de Pamplona, em agradecimento pela beatificação dos 16 mártires navarros, nove deles maristas, feita no dia 28 de outubro, e assim nos juntamos a todos os familiares.

No dia 1º de novembro, festa de Todos os Santos, celebramos a glorificação do Irmão Virgílio, em Ciriza. Pelo ambiente que vivíamos e pelos comentários que foram feitos, constatou-se que todos ficaram muito contentes por tudo o que viveram em Roma, principalmente pelas celebrações no santuário de Nossa Senhora do Divino Amor.

No dia 22 de dezembro de 2007, foi celebrada em Estella (Navarra) a homenagem aos beatos Irmão Félix León e Irmão Ramón Alberto Ayúcar Eraso. Tudo transcorreu com tranqüilidade, com satisfação das famílias navarras.

Ir. Víctor Pastor

ESTATÍSTICAS GERAIS DO INSTITUTO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006*

SEGUNDO OS DADOS DO SERVIÇO DE REGISTRO E ESTATÍSTICA DO SECRETARIADO GERAL

PROVÍNCIAS	NOVIÇOS			IRMÃOS			DIMINUIÇÃO			PROFISSÃO	
	1º	2º	TOT	Temp	Perp	TOT	Defts	Saidas	TOT	1ª Prof	PPer
AFRIQUE CENTRE EST	14	6	20	33	57	90	0	4	4	10	2
AMÉRICA CENTRAL	0	3	3	7	116	123	5	3	8	2	3
BRASIL CENTRO-NORTE	3	2	5	20	113	133	0	4	4	2	6
BRASIL CENTRO-SUR	6	0	6	27	105	132	5	7	12	4	2
CANADA	3	2	5	2	168	170	14	1	15	2	1
CHINA	0	0	0	0	30	30	2	0	2	0	0
COMPOSTELA	0	0	0	2	253	255	10	3	13	0	0
CRUZ DEL SUR	1	1	2	11	161	172	7	3	10	2	0
EUROPE CENTRE-OUEST	0	0	0	0	172	172	9	0	9	0	0
IBÉRICA	0	0	0	1	208	209	5	1	6	0	1
L'HERMITAGE	2	0	2	2	415	417	25	2	27	0	0
MADAGASCAR	3	0	3	7	51	58	1	0	1	0	0
MEDITERRÁNEA	1	7	8	23	283	306	9	2	11	3	7
MELBOURNE	0	1	1	0	91	91	2	0	2	0	0
MÉXICO CENTRAL	3	3	6	13	121	134	3	4	7	0	2
MÉXICO OCCIDENTAL	3	2	5	3	135	138	4	4	8	1	1
NEW ZAELAND	0	0	0	5	109	114	3	3	6	0	1
NIGERIA	7	8	15	17	69	86	2	0	2	2	2
NORANDINA	5	5	10	17	133	150	3	6	9	4	3
PHILIPPINES	4	3	7	11	39	50	0	4	4	3	4
RIO GRANDE DO SUL	3	7	10	45	175	220	8	3	11	8	1
SANTA MARÍA DE LOS ANDES	4	2	6	3	123	126	3	2	5	1	1
SOUTHERN AFRICA	13	1	14	41	77	118	3	7	10	7	1
SRI LANKA AND PAKISTAN	4	2	6	16	46	62	2	2	4	5	2
SYDNEY	3	11	14	29	219	248	5	6	11	6	1
UNITED STATES OF AMERICA	0	0	0	1	200	201	2	2	4	0	0
TOTAL	82	66	148	336	3669	4005	132	73	205	62	41

* Nota: As Províncias correspondem com á reestruturação realizada até Janeiro de 2007.



IRMÃOS QUE FIZERAM A PRIMEIRA PROFISSÃO NO ANO 2006

SEGUNDO OS DADOS DO SERVIÇO DE REGISTRO E ESTATÍSTICA DO SECRETARIADO GERAL

SOBRENOME	NOME	PROVÍNCIA	PAÍS DE ORIGEM	DATA
1. Arraztoa Hernández	Jorge Martín	Cruz del Sur	Argentina	2006-01-08
2. Vega Saguier	Luis Fernando	Cruz del Sur	Paraguai	2006-01-20
3. Fernando	Kurukulasuriya Mayon Nilupul Lukshan	Sri Lanka and Pakistan	Sri Lanka	2006-02-18
4. Asif	Adnan	Sri Lanka and Pakistan	Paquistão	2006-02-18
5. Younas	Albert	Sri Lanka and Pakistan	Paquistão	2006-02-18
6. Arulraj	Antony Adaikalam	Sri Lanka and Pakistan	Índia	2006-02-18
7. Kanikaisami	Jesudoss	Sri Lanka and Pakistan	Índia	2006-02-18
8. Bolibol	Albert	Philippines	Filipinas	2006-05-20
9. Siva	Leo	Philippines	Filipinas	2006-05-20
10. Sevilla	Danilo	Philippines	Filipinas	2006-05-20
11. Kulinduduko Nangale	Patrick	Afrique Centre Est	Tanzânia	2006-06-11
12. Bahati Hamuli	Georges	Afrique Centre Est	R. D. do Congo	2006-06-11
13. Kikongolo Sadiki	Innocent	Afrique Centre Est	R. D. do Congo	2006-06-11
14. Pataule Kyembwa	Jules	Afrique Centre Est	R. D. Do Congo	2006-06-11
15. Mukabane	Chrispinus Alvin	Afrique Centre Est	Quênia	2006-06-11
16. Akimana	Ernest	Afrique Centre Est	Ruanda	2006-06-11
17. Abiyaremye	Felicien	Afrique Centre Est	Ruanda	2006-06-11
18. Mayira	François Xavier	Afrique Centre Est	Ruanda	2006-06-11
19. Mushinzimana	Valens	Afrique Centre Est	Ruanda	2006-06-11
20. Nzasabimfura	Gaston	Afrique Centre Est	Ruanda	2006-06-11
21. Ngarsandje	Frederick Nadji	Mediterrânea	Tchad	2006-06-17
22. Oruche	Sthephen	Nigeria	Nigéria	2006-06-17
23. Onwuasoeze	Marcel Ifeanyi	Nigeria	Nigéria	2006-06-17
24. Earong	Sebastian Kanguri	Mediterrânea	Gana	2006-06-17
25. Siryeh	Anthony Doe	Mediterrânea	Libéria	2006-06-17
26. Zazueta Muñoz	Angel	México Occidental	México	2006-06-18
27. Sinei	Brendan	Sydney	Papua-Nova Guiné	2006-11-18
28. Ururu	Andrew	Sydney	Papua-Nova Guiné	2006-11-18
29. Au	Peter	Sydney	Ilhas Salomão	2006-11-18
30. Peto	Max	Sydney	Ilhas Salomão	2006-11-18
31. Tauwato	Ishmael	Sydney	Ilhas Salomão	2006-11-18
32. Chimera	Alexander Gavinala	Southern Africa	Maláui	2006-11-19
33. Mkwani	Crisple Thoni	Southern Africa	Maláui	2006-11-19
34. Chembe	Cosmas Elliot	Southern Africa	Maláui	2006-11-19
35. Chidothi	Richard Dumbo	Southern Africa	Maláui	2006-11-19
36. Januario Jamal Paulo Fernando	Antonio	Southern Africa	Maláui	2006-11-19
37. Chimba	Eugene Mwamba	Southern Africa	Zâmbia	2006-11-19
38. Herrera Galicia	Alejandro Gustavo	América Central	El Salvador	2006-12-08
39. Velásquez Valladares	Juan Carlos	América Central	El Salvador	2006-12-08
40. Martínez Nárvaez	Luis Antonio	Norandina	Colômbia	2006-12-08
41. Morales Mutumbajoy	Harold Fabian	Norandina	Colômbia	2006-12-08
42. Quintero Galvis	José Alberto	Norandina	Colômbia	2006-12-08
43. Sigindioy Chindoy	Alexis Ermes	Norandina	Colômbia	2006-12-08
44. Allebrandt	Marcelo	Brasil Centro-Sul	Brasil	2006-12-08
45. Brandelero	Danuzio	Brasil Centro-Sul	Brasil	2006-12-08
46. Cimadom	Leandro	Brasil Centro-Sul	Brasil	2006-12-08
47. Mitcov	Rogério de Oliveira	Brasil Centro-Sul	Brasil	2006-12-08
48. Toledo	Joilson de Souza	Brasil Centro-Norte	Brasil	2006-12-08
49. Ribeiro	Wesley Adenilton	Brasil Centro-Norte	Brasil	2006-12-08
50. Perius	Roger Ariel	Rio Grande do Sul	Brasil	2006-12-08
51. Mentges	Adélio Luís	Rio Grande do Sul	Brasil	2006-12-08

SEGUNDO OS DADOS DO SERVIÇO DE REGISTRO E ESTATÍSTICA DO SECRETARIADO GERAL

SOBRENOME	NOME	PROVÍNCIA	PAÍS DE ORIGEM	DATA
52. Dall'Agnol	André Luis	Rio Grande do Sul	Brasil	2006-12-08
53. Cerbaro Toffolo	Ezequiel	Rio Grande do Sul	Brasil	2006-12-08
54. Wermann	Geandir Luís	Rio Grande do Sul	Brasil	2006-12-08
55. Da Rosa Barrachini	Luciano	Rio Grande do Sul	Brasil	2006-12-08
56. Bonhemberger	Marcelo	Rio Grande do Sul	Brasil	2006-12-08
57. Vancini	Rodinei Fernando	Rio Grande do Sul	Brasil	2006-12-08
58. Nivihero	Santos Antonio	Southern Africa	Moçambique	2006-12-08
59. Mèronville	Jourdin	Canadá	Haiti	2006-12-09
60. Exama	Frantzley	Canadá	Haiti	2006-12-09
61. Golding	Justin Michael	Sydney	Austrália	2006-12-10
62. Salvatierra Céspedes	Aldo Gabriel	Santa María de los Andes	Peru	2006-12-17

IRMÃOS QUE FIZERAM A PROFISSÃO PERPÉTUA NO ANO 2006

SEGUNDO OS DADOS DO SERVIÇO DE REGISTRO E ESTATÍSTICA DO SECRETARIADO GERAL

SOBRENOME	NOME	PROVÍNCIA	PAÍS DE ORIGEM	DATA
1. Pérez Vides	Alex Humberto	América Central	El Salvador	2006-01-02
2. Silva	Jair Emerson da	Brasil Centro-Norte	Brasil	2006-01-10
3. Fontes	Guilherme Soares	Brasil Centro-Norte	Brasil	2006-01-10
4. Dantas	Lúcio Gomes	Brasil Centro-Norte	Brasil	2006-01-10
5. Batick	Jean-Marie	Sydney	Vanuatu	2006-03-25
6. Bertoldi	Murilo	Brasil Centro-Sul	Brasil	2006-05-07
7. Chingath	Santhosh I.	Sri Lanka and Pakistan	Índia	2006-06-03
8. Yacob	Esu Raja	Sri Lanka and Pakistan	Índia	2006-06-03
9. Hernández Castillo	Juan Pablo	Mediterrânea	Espanha	2006-06-05
10. Oejo Lambert	Mauricio	México Central	México	2006-06-10
11. Cardona Muñoz	Nelson Eduardo	Norandina	Colômbia	2006-06-18
12. Alvarez Poveda	Salvador	Norandina	Colômbia	2006-06-18
13. Cruz Cruz	Wilson Antonio	Norandina	Colômbia	2006-06-18
14. Brollo	Adriano	Brasil Centro-Sul	Brasil	2006-08-13
15. Rusanganwa	Protais	Afrique Centre Est	Ruanda	2006-08-19
16. Ndagijimana	Clement	Afrique Centre Est	Ruanda	2006-08-19
17. Osuji	Gregory Ekene	Nigeria	Nigéria	2006-08-26
18. Obiefule	Nicholas Chinyere	Nigeria	Nigéria	2006-08-26
19. Mwape	Kasongo	Southern Africa	Zâmbia	2006-09-16
20. Franco Hernández	Juan Jesús	México Central	México	2006-10-07
21. Ocasiones	Rommel Cudal	Philippines	Filipinas	2006-10-07
22. De Castro	Allan Jopson	Philippines	Filipinas	2006-10-07
23. Calabria	Demosthenes	Philippines	Filipinas	2006-10-07
24. Casuyon	Florante C.	Philippines	Filipinas	2006-10-07
25. Talia	SAMISONI	New Zaeland	Tonga	2006-10-09
26. Kwame	Isaac Frimpong Amponsah	Mediterrânea	Gana	2006-10-21
27. Doua	Joachim	Mediterrânea	Costa do Marfim	2006-11-04

SEGUNDO OS DADOS DO SERVIÇO DE REGISTRO E ESTATÍSTICA DO SECRETARIADO GERAL

SOBRENOME	NOME	PROVÍNCIA	PAÍS DE ORIGEM	DATA
28. Koffi	Pascal Kouadio	Mediterrânea	Costa do Marfim	2006-11-04
29. Porres Arellano	Francisco Luis	América Central	Guatemala	2006-11-29
30. Silva	Renato Augusto da	Brasil Centro-Norte	Brasil	2006-12-08
31. Santos	Juraci Carlos dos	Brasil Centro-Norte	Brasil	2006-12-08
32. Souza	Natalino Guilherme de	Brasil Centro-Norte	Brasil	2006-12-08
33. Ruiz Aguirrezábal	Iñaki	Ibérica	Espanha	2006-12-08
34. Vázquez Zarazúa	Hugo Pablo	México Occidental	México	2006-12-08
35. Sepúlveda Romero	Álvaro Danilo	Santa María de los Andes	Chile	2006-12-08
36. Walter	Frisnel	Canada	Haiti	2006-12-09
37. Lima	Francisco Magalhães de	Rio Grande do Sul	Brasil	2006-12-17
38. López Ríos	Edgardo Rafael	América Central	Porto Rico	2006-12-19
39. Kanjan	Simon	Mediterrânea	R. de Camarões	2006-12-27
40. Nguma Mbeng	Martin	Mediterrânea	R. de Camarões	2006-12-27
41. Awoh	Peter Acho	Mediterrânea	R. de Camarões	2006-12-27

IRMÃOS FALECIDOS DURANTE O ANO 2006

SEGUNDO OS DADOS DO SERVIÇO DE REGISTRO E ESTATÍSTICA DO SECRETARIADO GERAL

SOBRENOME	NOME	NOME DE IRMÃO	DATA FAL.	ID	PROVÍNCIA
1. Fillion	Pierre		2006-01-01	55	Canada
2. Nkhuwa	Mathias	Abdon	2006-01-01	72	Southern Africa
3. Weber	Léon	Ignace	2006-01-05	88	Europe Centre Ouest
4. France	Jean-Antoine	Euchariste	2006-01-06	90	L'Hermitage
5. Langlois	Roger	Laurent Emile	2006-01-07	85	Canada
6. García Ortigosa	Emilio	Adolfo Rafael	2006-01-07	86	Ibérica
7. Turcotte	Raymond	Louis Raymond	2006-01-09	91	Canada
8. Vaser	Antonio	Antonio Giuseppe	2006-01-12	100	Mediterrânea
9. Santamarta Gallego	Atanasio	Miguel Urbano	2006-01-13	94	América Central
10. Strack	José Matías	Gregorio Luis	2006-01-18	72	Cruz del Sur
11. Esslinger	Martin	Louis Martin	2006-01-19	93	L'Hermitage
12. Salleneve	Bernard	Pascal	2006-01-22	83	L'Hermitage
13. Casto	Guillermo	Ruperto Germán	2006-01-29	85	Cruz del Sur
14. Maierbeck	Georg	Raphael Maria	2006-01-29	93	Europe Centre Ouest
15. Vincent	Vincent	Jean Marie	2006-01-30	78	L'Hermitage
16. Appuhamy	Don Anthony	Peter Berchmans	2006-01-31	90	Sri Lanka and Pakistan
17. Álvarez Rubio	Eloy	Ángel Eduardo	2006-02-08	99	Compostela
18. Neis	Rudi João	Ignacio de Azevedo	2006-02-13	75	Brasil Centro-Sul
19. García Galarza	Ángel	Juan Gregorio	2006-02-16	90	Ibérica
20. Bilibio	Julio	Ricardo Felipe	2006-02-17	87	Brasil Centro-Sul
21. Miguel Espinosa	Ananías	Bonifacio José	2006-02-19	95	Norandina
22. Paulos	João	Paulo Cyriaco	2006-02-25	90	Compostela
23. Teyssier	Pierre-Marie-R	Marie Cassien	2006-03-01	89	L'Hermitage

SEGUNDO OS DADOS DO SERVIÇO DE REGISTRO E ESTATÍSTICA DO SECRETARIADO GERAL

SOBRENOME	NOME	NOME DE IRMÃO	DATA FAL.	ID	PROVÍNCIA
24. Olmo Barriuso	Tomás del	Bernardo Exuperio	2006-03-01	84	Ibérica
25. Vallaris	Nicolas	Chrysologue	2006-03-02	89	L'Hermitage
26. Balandras	Léon-Louis	Aimé Jean	2006-03-04	84	L'Hermitage
27. Fernández Suárez	Antonio	Simón Antonio	2006-03-09	85	Compostela
28. Dubuc	Denis		2006-03-11	65	Canada
29. O'Donnell	George Robert	Canice Philip	2006-03-15	91	Sydney
30. Di Benedetto	Joseph Anthony		2006-03-18	65	United States of America
31. Ibañez Gutiérrez	José	Cosme Bernardo	2006-03-20	85	Mediterránea
32. Kangku	Henry Thomas	Bernard Celestine	2006-03-22	73	Sydney
33. Martínez Gómez	Víctor	Víctor Isidro	2006-04-02	86	Mediterránea
34. Koczicki	Demétrio	Demétrio Abdon	2006-04-02	87	Brasil Centro-Sul
35. Orenge	Alfredo	Giuseppe Adolfo	2006-04-04	75	Cruz del Sur
36. Devantery	Paul-Robert	Paul Candide	2006-04-06	94	L'Hermitage
37. Chambouvet	Marcel	Joseph Pambon	2006-04-07	91	L'Hermitage
38. Lezaun Apesteugia	Ciriaco	Pedro Alberto	2006-04-07	96	América Central
39. Lezcano Santos	Francisco	Avito Félix	2006-04-13	87	América Central
40. Cerini	Rocco	Giacinto	2006-04-15	82	Mediterránea
41. Pestaña García	Agustín	Ramón Agustín	2006-04-19	75	Compostela
42. Badoil	Petrus-Eugène	Pierre Augustin	2006-04-23	83	L'Hermitage
43. Bet	Antônio	Afonso Rodrigues	2006-04-26	79	Rio Grande do Sul
44. Madalozzo	Avelino	Luciano Mauricio	2006-05-04	82	Rio Grande do Sul
45. Bossaert	Joseph	Joseph Lucien	2006-05-13	91	Europe Centre Ouest
46. Ajenjo Fernández	Justo		2006-05-17	68	Compostela
47. Duvivier	Jean-Marie	Joseph Maxime	2006-05-18	78	Europe Centre Ouest
48. Doheny	Thomas	Canice	2006-05-20	95	China
49. Budgen	Terence George		2006-05-21	60	Sydney
50. Varis	André	Frédéric Marie	2006-05-21	80	L'Hermitage
51. Bisson	Maurice	Louis Théodule	2006-05-23	80	Canada
52. Beaudet	Claude-Roland	Claude Albert	2006-05-27	90	Canada
53. Mc Cormack	John Joseph	Philip Neri	2006-05-29	83	Europe Centre Ouest
54. Pizzotto	Remigio Paulo	Taciano Pedro	2006-06-05	97	Rio Grande do Sul
55. Alonso García	Ignacio	Alberto Martín	2006-06-06	83	Ibérica
56. Drouin	Napoléon George	Georges Edouard	2006-06-15	92	Canada
57. Agnew	Kevin Anthony	James Kenneth	2006-06-15	71	Melbourne
58. Girard	Joseph-Aimé	Ambroise Emile	2006-06-15	96	Canada
59. Guérin	André	Faustin	2006-07-01	81	L'Hermitage
60. Pérez González	Bernardo	Pelayo	2006-07-09	82	América Central
61. Sánchez Cobian	Jesús	José Leandro	2006-07-11	102	México Occidental
62. Zorita Echeverria	Antonio	Arnulfo	2006-07-12	101	Mediterránea
63. Robles Merino	José	Gustavo José	2006-07-16	81	Compostela
64. Dupré	Jean	Ignace Jean	2006-07-16	66	L'Hermitage
65. Fonseka	Joseph Kuvin	Gregory Paul	2006-07-16	75	Sri Lanka and Pakistan
66. Peláez Barbero	Eladio	Eladio Víctor	2006-07-17	72	L'Hermitage
67. Moreau	Jean-Baptiste	Benoît Hermas	2006-07-19	92	Canada
68. Andrieux	Félix	Marie Charles	2006-07-22	90	L'Hermitage
69. Desbienes	Jean-Paul	Pierre Jérôme	2006-07-23	79	Canada
70. Perret	Alfred	Yves Eugène	2006-07-26	94	L'Hermitage
71. Collombo	Oswaldo	Oswaldo Paolo	2006-07-26	88	Brasil Centro-Sul
72. Preciado Palacios	David	David Alfonso	2006-07-29	75	México Occidental
73. Costa	Cristiano Baltazar da		2006-07-29	63	Southern Africa
74. Ferland	Louis	Louis Gédéon	2006-08-06	94	Canada

IRMÃOS FALECIDOS DURANTE O ANO 2006

SEGUNDO OS DADOS DO SERVIÇO DE REGISTRO E ESTATÍSTICA DO SECRETARIADO GERAL

SOBRENOME	NOME	NOME DE IRMÃO	DATA FAL.	ID	PROVÍNCIA
75. Pellissier	Luis María	Bernardo Pascual	2006-08-09	91	Cruz del Sur
76. Sporen	René	René Germer	2006-08-11	83	L'Hermitage
77. Samartino Molina	David	David Gabriel	2006-08-14	72	Compostela
78. Razafimandimby	Bernard		2006-08-16	62	Madagascar
79. Schwaller	Lucien	Octave Léon	2006-08-23	90	L'Hermitage
80. Butler	Thomas Joseph	Patrick Mary	2006-08-26	77	Sydney
81. Hughes	Francis Xavier	Emilias	2006-08-26	88	United States of America
82. O'Driscoll	John Michael	Fabianus	2006-08-28	96	New Zaeland
83. López López	Miguel	Miguel Marcelino	2006-08-29	75	México Central
84. Egan	James	Raymund James	2006-08-29	67	Southern Africa
85. Charly	Emile	Blaise	2006-08-29	87	L'Hermitage
86. Glaeser	Pedro Vendelino	Paulo Luciano	2006-08-30	100	Rio Grande do Sul
87. Gallifa Maqueda	Felipe		2006-09-01	56	L'Hermitage
88. Martínez Conde	Cándido	Salvador María	2006-09-01	81	Cruz del Sur
89. Liu Tsun (Zun)	Paul	Paitoulou Célestin	2006-09-01	91	China
90. Goutagneux	Marcel	Joseph Philippe	2006-09-03	84	L'Hermitage
91. Scopel	Avelino	João Ildefonso	2006-09-05	88	Rio Grande do Sul
92. García del Valle Aguilar	José Pablo Fernando	Pablo Fernando	2006-09-06	84	México Occidental
93. Kavanagh	Owen Joseph	Owen Marcian	2006-09-11	93	Sydney
94. Ybarz Oliver	Diego		2006-09-21	57	L'Hermitage
95. Cebrián González	Sabas	Primitivo Juan	2006-09-22	84	Santa María de los Andes
96. Eke	David Onyemaechi		2006-09-24	47	Nigeria
97. Echavarri Aramendia	Silvestre	Custodio Enrique	2006-09-25	91	América Central
98. Okeke	Joseph		2006-09-28	61	Nigeria
99. Berthet	Francis Claude	Antoine	2006-09-29	81	L'Hermitage
100. Eguia Quevedo	Antonio		2006-10-01	58	Norandina
101. Aguirre Asurmendi	Máximo	Ramón Alberto	2006-10-04	81	Ibérica
102. Jiménez Enriquez	Victoriano	León Martín	2006-10-08	88	Compostela
103. Antón López	José	Blas José	2006-10-12	85	Mediterránea
104. García Andrés	Gonzalo	José Andrónico	2006-10-14	75	Compostela
105. Vinai	Michele	Gaetano	2006-10-16	96	Mediterránea
106. Setti	Luiz	Egydio Luiz	2006-10-16	87	Brasil Centro-Sul
107. Benedettini	Lorenzo	Donato Lorenzo	2006-10-17	83	Cruz del Sur
108. De Kee	Willy	Albert Joseph	2006-10-27	81	Europe Centre Ouest
109. Loiselle	Emilien	Emilien	2006-10-29	85	Canada
110. Champagne	Marcel	Paul Azarias	2006-10-29	80	Canada
111. Ortiz Gallegos	Juan	Juan Oswaldo	2006-11-06	72	México Central
112. Pastrana Corral	Ángel	Nazario José	2006-11-10	81	Norandina
113. Carmona Hernández	Fernando	Filemón	2006-11-11	90	México Occidental
114. Rodríguez García	Leoncio	Leoncio Germán	2006-11-17	86	Mediterránea
115. Senosiain Eguaras	Marino	Teófilo Mateo	2006-11-17	89	Cruz del Sur
116. Moreno Villanueva	Manuel	José Guadalupe	2006-11-20	75	México Central
117. Antón del Cueto	Agustín	Pablo León	2006-11-23	79	Compostela
118. Carpintero Gento	Gonzalo	Hipólito Félix	2006-11-24	77	L'Hermitage
119. Kunst	Linus	Lino Serafim	2006-11-24	90	Rio Grande do Sul
120. Martín Arranz	Lauro	Pascual Aurelio	2006-11-25	87	Santa María de los Andes
121. Auwerx	Jean Camille	Célestin Marius	2006-11-25	84	Europe Centre Ouest
122. Blewman	John Patrick	Cletus John	2006-11-29	81	New Zaeland
123. Smith	Michael Austin	Walter Mary	2006-12-02	80	Melbourne
124. Bennnett	Augustine Joseph	Lawrence Thomas	2006-12-04	91	New Zaeland

SEGUNDO OS DADOS DO SERVIÇO DE REGISTRO E ESTATÍSTICA DO SECRETARIADO GERAL

SOBRENOME	NOME	NOME DE IRMÃO	DATA FAL.	ID	PROVÍNCIA
125. Bruna	Severino	Diego	2006-12-06	94	Mediterránea
126. Heinen	Nicolas	Joseph Bénédicte	2006-12-10	86	Europe Centre Ouest
127. Desrumaux	Robert	Robert Gérard	2006-12-10	83	L'Hermitage
128. Figueroa Tapia	Albino	Raúl Emiliano	2006-12-14	87	Santa María de los Andes
129. Lachapelle	Bernard	Bernard Arthur	2006-12-15	72	Canada
130. De Wergifosse	Fernand	Agathon Eugène	2006-12-18	86	Europe Centre Ouest
131. Neuwald	Lauro José	Lauro Felipe	2006-12-24	85	Rio Grande do Sul
132. Pasa Neto	Ángelo	Claudino Clemente	2006-12-31	82	Rio Grande do Sul



ESTATÍSTICAS GERAIS DO INSTITUTO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007*

SEGUNDO OS DADOS DO SERVIÇO DE REGISTRO E ESTATÍSTICA DO SECRETARIADO GERAL

PROVÍNCIAS	NOVIÇOS			IRMÃOS			DIMINUIÇÃO			PROFISSÃO	
	1º	2º	TOT	Temp	Perp	TOT	Defts	Saidas	TOT	1ª Prof	PP
1. AFRIQUE CENTRE EST	11	12	23	39	53	92	3	1	4	6	2
2. AMÉRICA CENTRAL	2	0	2	6	113	119	2	2	4	0	3
3. BRASIL CENTRO NORTE	7	2	9	22	107	129	3	3	6	2	2
4. BRASIL CENTRO SUL	4	4	8	29	105	132	2	1	3	3	3
5. CANADÁ	6	3	9	5	161	166	7	0	7	3	1
6. CHINA	0	0	0	0	28	28	2	0	2	0	0
7. COMPOSTELA	0	0	0	2	245	247	7	1	8	0	0
8. CRUZ DEL SUR	3	1	4	11	159	170	1	2	3	1	0
9. EUROPE CENTRE OUEST	0	0	0	0	165	165	7	0	7	0	0
10. IBÉRICA	0	0	0	1	201	202	6	1	7	0	0
11. L'HERMITAGE	0	2	2	2	391	393	21	3	25	0	0
12. MADAGASCAR	2	3	5	7	48	55	3	0	3	0	0
13. MEDITERRÁNEA	6	1	7	29	280	309	3	1	4	7	0
14. MELBOURNE	0	0	0	0	89	89	1	1	2	0	0
15. MÉXICO CENTRAL	11	3	14	16	119	135	1	1	2	3	1
16. MÉXICO OCCIDENTAL	2	2	4	4	129	133	3	4	7	2	2
17. NEW ZEALAND	0	0	0	5	108	113	0	1	1	0	0
18. NIGERIA	3	7	10	24	68	92	1	0	1	7	0
19. NORANDINA	5	5	10	22	128	150	4	1	5	5	0
20. PHILIPPINES	5	4	9	14	39	53	0	0	0	3	0
21. RIO GRANDE DO SUL	3	2	5	46	172	218	2	1	3	1	2
22. SANTA MARÍA DE LOS ANDES	1	4	5	4	117	121	5	2	7	1	0
23. SOUTHERN AFRICA	12	13	25	52	75	127	2	0	2	11	5
24. SRI LANKA AND PAKISTÁN	2	4	6	19	46	65	0	0	0	3	2
25. SYDNEY	0	3	3	32	211	243	5	3	8	3	4
26. UNITED STATES OF AMERICA	0	0	0	1	193	194	7	0	7	0	1
TOTALE	85	75	160	388	3552	3940	98	29	127	61	28

* Nota: As Províncias correspondem con á reestruturação realizada até Janeiro de 2007.



IRMÃOS QUE FIZERAM A PRIMEIRA PROFISSÃO NO ANO 2007

SEGUNDO OS DADOS DO SERVIÇO DE REGISTRO E ESTATÍSTICA DO SECRETARIADO GERAL

SOBRENOME	NOME	PROVÍNCIA	PAÍS DE ORIGEM	DATA
1. Machinga	Benjamin	Southern Africa	Zimbabwe	2007-01-02
2. Song	Gang-soo (Francisco)	México Central	Corea	2007-01-07
3. Shin	Cheol-sik (Canuto)	México Central	Corea	2007-01-07
4. Chun	Young-geun (Damaso)	México Central	Corea	2007-01-07
5. Urrutia Nuñez	Carlos Adrian	Cruz del Sur	Argentina	2007-01-08
6. Masih	Biniamin	Sri Lanka and Pakistán	Pakistán	2007-01-12
7. Carreño Céspedes	Juan Freddy	Santa María de los Ángeles	Perú	2007-01-17
8. Dalpathado	Kostapatabandige Shanaka Udara	Sri Lanka and Pakistán	Sri Lanka	2007-02-17
9. Santhiagu	Robinston	Sri Lanka and Pakistán	India	2007-02-17
10. Benimana Kahigiro	Robert	Afrique Centre Est	Congo R. D.	2007-05-17
11. Cagampan	Joseph Adrian	Philippines	Philippines	2007-05-19
12. Ponteras	Joey	Philippines	Philippines	2007-05-19
13. Sionosa	Mark Xyryx	Philippines	Philippines	2007-05-19
14. Ngardoum	Nandoumangar	Mediterránea	Chad	2007-06-16
15. Ngaro	Samedi	Mediterránea	Chad	2007-06-16
16. Idehen	Joachim Osas	Nigeria	Nigeria	2007-06-16
17. Iloabueke	Ndubuisi Innocent	Nigeria	Nigeria	2007-06-16
18. Ogwu	Lucky Paul	Nigeria	Nigeria	2007-06-16
19. Ogu	Emmanuel Oguchi	Nigeria	Nigeria	2007-06-16
20. Okebaram	Samuel Chidinma	Nigeria	Nigeria	2007-06-16
21. Shomya	Callistus James	Nigeria	Nigeria	2007-06-16
22. Ugbaji	Emmanuel Terdoo	Nigeria	Nigeria	2007-06-16
23. Dinayen	Brenda Ghakanyuy	Mediterránea	Camerún	2007-06-16
24. Mbiydzenyuy	Evaristus	Mediterránea	Camerún	2007-06-16
25. Tombir Sunjo	Brendane	Mediterránea	Camerún	2007-06-16
26. Naatey	Augustine Teye	Mediterránea	Ghana	2007-06-16
27. Sikloh	Erasmus Pupoh	Mediterránea	Liberia	2007-06-16
28. Vargas Graciano	César Iván	México Occidental	México	2007-06-17
29. Delgado Esparza	Luis Fernando	México Occidental	México	2007-06-17
30. Odhiambo	Evans	Afrique Centre Est	Kenya	2007-06-17
31. Oguta	Bernard	Afrique Centre Est	Kenya	2007-06-17
32. Ndombari	Augustin Apollinaire	Afrique Centre Est	Centroáfrica	2007-06-17
33. Karerangabo	Crescent	Afrique Centre Est	Rwanda	2007-06-17
34. Twagirayezu	Emilien	Afrique Centre Est	Rwanda	2007-06-17
35. Grisales Ortiz	Miguel Angel	Norandina	Colombia	2007-07-09
36. Arnold	Francisco	Rio Grande do Sul	Brasil	2007-11-02
37. Besing	Moacir	Brasil Centro-Sul	Brasil	2007-11-09
38. Duarte	Henrique	Brasil Centro-sul	Brasil	2007-11-09
39. Garaffa	Rafael Antonio	Brasil Centro-Sul	Brasil	2007-11-09
40. Sangul	Elie	Sydney	Vanuatu	2007-11-09
41. Tombil	Jerome	Sydney	Papúa Nueva Guinea	2007-11-09
42. Fakaia	Raphael	Sydney	Islas Salomón	2007-11-09
43. Kesakudza	Lucias Samuel Bernard	Southern Africa	Malawi	2007-11-17
44. Mkanda	Oswald Msosa	Southern Africa	Malawi	2007-11-17
45. Phiri	Witman Gracius	Southern Africa	Malawi	2007-11-17
46. Simwinga	Peter Chifundo	Southern Africa	Malawi	2007-11-17
47. Tweah	Benjamin Priscillah	Southern Africa	Malawi	2007-11-17
48. Banda Lungu	Reuben	Southern Africa	Zambia	2007-11-17
49. Njobvun	Asensio	Southern Africa	Zambia	2007-11-17
50. Chakabva	Paddington Taurai	Southern Africa	Zimbabwe	2007-11-17

SEGUNDO OS DADOS DO SERVIÇO DE REGISTRO E ESTATÍSTICA DO SECRETARIADO GERAL

SOBRENOME	NOME	PROVÍNCIA	PAÍS DE ORIGEM	DATA
51. Gijima	Tererai	Southern Africa	Zimbabwe	2007-11-17
52. Mahlangu	Samson	Southern Africa	Zimbabwe	2007-11-17
53. Chamorro Chamorro	Jorge Mauricio	Norandina	Colombia	2007-12-08
54. Jacanamijoy Josa	Alvaro Fredy	Norandina	Colombia	2007-12-08
55. Viveros Varona	Vladimir Orlando	Norandina	Colombia	2007-12-08
56. Colala Troya	Héctor Xavier	Norandina	Ecuador	2007-12-08
57. Ferreira de Lima	Edvaldo	Brasil Centro-Norte	Brasil	2007-12-08
58. Martins de Jesus	Paulo Henrique	Brasil Centro-Norte	Brasil	2007-12-08
59. Forestal	Toussaint	Canadá	Haití	2007-12-09
60. François	Wilguins	Canadá	Haití	2007-12-09
61. Louis-Jeune	Jean Mance	Canadá	Haití	2007-12-09

IRMÃOS QUE FIZERAM A PROFISSÃO PERPÉTUA NO ANO 2007

SEGUNDO OS DADOS DO SERVIÇO DE REGISTRO E ESTATÍSTICA DO SECRETARIADO GERAL

SOBRENOME	NOME	PROVÍNCIA	PAÍS DE ORIGEM	DATA
1. Rivero Flota	Juan Pablo	México Occidental	México	2007-02-04
2. Dhason	Baskar	Sri Lanka and Pakistán	Índia	2007-03-24
3. Sagolo	Alfred	Sydney	Pápuia Nova Guiné	2007-04-13
4. Medina Lugo	Antonio	México Occidental	México	2007-04-28
5. Kucher	Franki Kleberson	Brasil Centro-Sul	Brasil	2007-05-05
6. Correã Dos Santos	Márcio	Brasil Centro-Sul	Brasil	2007-05-25
7. Kelets	Cornelius	Sydney	Papua-Nova Guiné	2007-06-09
8. Delgado Vázquez	Antonio	México Central	México	2007-06-16
9. Tanguan	Brian	Sydney	Papua-Nova Guiné	2007-06-16
10. Nsabimana	Egide	Afrique Centre Est	Ruanda	2007-06-17
11. Kifala Munyilongo	Joseph	Afrique Centre Est	R.D. do Congo	2007-08-19
12. Maceia	Felizardo Vasco Domingos	Southern Africa	Moçambique	2007-08-19
13. Bwanali	John Francis	Southern Africa	Maláui	2007-09-01
14. Seguin	Joseph Claude Roger	Canada	Canadá	2007-09-08
15. Robertson	Anthony	Sydney	Australia	2007-09-15
16. Tiecher	Claudiano	Rio Grande do Sul	Brasil	2007-09-16
17. Phiri Chiza	Lorent	Southern Africa	Zâmbia	2007-09-22
18. Sawayenga	Tomás Sawália Kapitango	Southern Africa	Angola	2007-10-21
19. Rivera	Albert	United States of America	Estados Unidos da América	2007-11-03
20. Malfatti	Venicios Meneguzzi	Rio Grande do Sul	Brasil	2007-11-17
21. Sánchez Kopper	Jorge	América Central	Costa Rica	2007-11-20
22. Dellalibera	Valério	Brasil Centro-Sul	Brasil	2007-12-05
23. Sandoval Martínez	Juan Antonio	América Central	El Salvador	2007-12-08
24. Chaskasara	Francis Fortune Chiedzo	Southern Africa	Zimbábue	2007-12-08
25. Nonis	Chinthana Nuwan	Sri Lanka and Pakistán	Sri Lanka	2007-12-08
26. Chinchilla Villalobos	Ricardo Enrique	América Central	Guatemala	2007-12-16
27. Santos	José Antônio dos	Brasil Centro-Norte	Brasil	2007-12-22
28. Falqueto	Rubens José	Brasil Centro-Norte	Brasil	2007-12-22



IRMÃOS FALECIDOS DURANTE O ANO 2007

SEGUNDO OS DADOS DO SERVIÇO DE REGISTRO E ESTATÍSTICA DO SECRETARIADO GERAL

SOBRENOME	NOME	NOME DE IRMÃO	DATA FAL.	ID	PROVÍNCIA
1. Dinnean	Vincent D.	Conan Vincent	2007-01-03	92	United States of America
2. Rodríguez Rodríguez	Primitivo	Modesto Miguel	2007-01-05	87	Compostela
3. Rutamunuga Rwandoha	Vianney		2007-01-07	62	Afrique Centre Est
4. Lezcano Giral	Emilio	Crisóstomo Luis	2007-01-08	95	L'Hermitage
5. Pérez Nozal	Ildefonso	Gabriel Eduardo	2007-01-10	84	Ibérica
6. Berthet	Claude	Claude Marcel	2007-01-10	83	L'Hermitage
7. González Sanz	Lorenzo	Severo	2007-01-23	99	Ibérica
8. Grenier	Marcel	Louis Philippe	2007-01-29	87	Canada
9. Joaquím Da Fraga	António	Amos Rafael	2007-01-29	90	Compostela
10. Voarino	Agostino	Agostino	2007-01-30	74	Mediterránea
11. Ali-Messai	Didier		2007-02-03	43	Afrique Centre Est
12. Descamps	Remi	Joseph Polycarpe	2007-02-17	85	Europe Centre Ouest
13. Ouellet	Joseph Jean Art	Simeon Arthur	2007-02-18	79	United States of America
14. Cordun	José	Luiz Albano	2007-02-27	91	Brasil Centro-Sul
15. Vilda Vilata	Juan Francisco	Pablo Leandro	2007-03-04	89	Norandina
16. Arnaud	Firmin-Marcel	Marcel André	2007-03-15	75	L'Hermitage
17. Biren	Léon Jean	Jean Michael	2007-03-18	85	Europe Centre Ouest
18. Sulmon	Michel	Léon Arsène	2007-03-24	78	Europe Centre Ouest
19. Ruth	Bernard Johann	Bernard Josef	2007-03-26	68	United States of America
20. Martín Alamo	Gabino	Rubén María	2007-03-31	96	Santa María de los Andes
21. Faure	Jean-Baptiste	François Denis	2007-04-03	93	L'Hermitage
22. Condado Paz	Dionisio	José Vicente	2007-04-04	96	China
23. Perron	Romuald	Romuald Benoît	2007-04-07	87	Canada
24. Huidobro Díez	Pedro María	Javier Pedro	2007-04-10	68	Ibérica
25. Romo López	Crispín Santos	José Ramón	2007-04-11	86	Norandina
26. Thiébo	Antoine	Antoine Berthuin	2007-04-12	87	L'Hermitage
27. Snowden	Matthew	Matthew Richard	2007-04-22	78	United States of America
28. Perreault	Camille	Auguste Désiré	2007-04-24	89	Southern Africa

SEGUNDO OS DADOS DO SERVIÇO DE REGISTRO E ESTATÍSTICA DO SECRETARIADO GERAL

SOBRENOME	NOME	NOME DE IRMÃO	DATA FAL.	ID	PROVÍNCIA
29. Lavilatte	Maurice	Valéry	2007-05-02	79	L'Hermitage
30. Fidalgo Redondo	Basilio	Dámaso Silvio	2007-05-03	84	Santa María de los Andes
31. Llovet Jario	Ángel	Licerio José	2007-05-04	95	Santa María de los Andes
32. Chou Hsien Hui (Zhou Xian Hui)	Joseph	Hilaire Edmond	2007-05-14	85	China
33. Grivel	François	Natale	2007-05-15	88	L'Hermitage
34. Martínez de Guereñu y Martínez de Albéniz	Isaac	Doroteo Manuel	2007-05-17	80	Ibérica
35. Lampard	Kevin James	Martial John	2007-05-28	83	Sydney
36. Heavey	Bernard E.	Paul Bernard	2007-06-01	72	United States of America
37. Rodríguez García	Ángel	Ventura	2007-06-01	92	Compostela
38. Piper	Mogens	Olaf	2007-06-02	95	Europe Centre Ouest
39. Viricel	Claudius	Joseph Fulgence	2007-06-03	82	L'Hermitage
40. Gutiérrez Fernández	Norberto		2007-06-08	64	Compostela
41. Olano Merino	Enrique Alberto		2007-06-10	29	América Central
42. Romo López	Jesús	Teodoro Vicente	2007-06-10	81	Compostela
43. Picheyre	Antoine	Noël	2007-06-16	81	L'Hermitage
44. Ramaroson	Joseph		2007-06-16	59	Madagascar
45. Ibañez Barbero	Luis	Luis Victorino	2007-06-17	68	L'Hermitage
46. Bouchet	Maurice	Louis Emmanuel	2007-06-17	82	L'Hermitage
47. Metuh	Samuel	John Samuel	2007-06-21	81	Nigeria
48. Cembrero Hervas	Silvino	Silvino Donato	2007-06-27	87	Brasil Centro-Norte
49. Palmer	Martin	Aloysius Martin	2007-07-08	85	Europe Centre Ouest
50. Castillo Santander	Luis	Carlos Marcelino	2007-07-12	85	Santa María de los Andes
51. Romanckiv	Paulo	Marcos Eleuterio	2007-07-14	83	Brasil Centro Sul
52. Pedrosa Zapatero	Eutimio	León Eutimio	2007-07-16	89	Compostela
53. Roy	Bertrand	Denis Bernard	2007-07-17	85	Canada
54. Garetto	Carlo	Joseph Borgia	2007-07-18	85	Brasil Centro-Norte
55. Borrell	Octavius William	Marie Octave	2007-07-18	91	Melbourne
56. Moro	Rovilio	Braz María	2007-07-20	78	Rio Grande do Sul
57. Fuentes Garrido	Ángel de	Anselmo Claudio	2007-07-23	90	Norandina
58. Pérez González	Segismundo	Armancio José	2007-07-31	90	México Occidental
59. Paquette	Omer	Julien Omer	2007-08-03	78	Canada
60. Rakotondrazafy	Augustin Aristide		2007-08-04	48	Madagascar
61. Dwyer	John Aloysius	Alman Sylvester	2007-08-04	76	Sydney
62. Reboulet	Jean	Gentilis	2007-08-08	79	L'Hermitage
63. Auclair	Léonard	Odilon Léonard	2007-08-10	78	Canada



SEGUNDO OS DADOS DO SERVIÇO DE REGISTRO E ESTATÍSTICA DO SECRETARIADO GERAL

SOBRENOME	NOME	NOME DE IRMÃO	DATA FAL.	ID	PROVÍNCIA
64. González Moreno	José María	Gerardo José	2007-08-12	73	Mediterránea
65. Ibañez Santana	Gabriel	Oton Gabriel	2007-08-13	81	México Central
66. González del Amo	José	Fidelis Ángel	2007-08-14	88	Ibérica
67. Elcarte Elia	José	Elviro	2007-08-17	85	L'Hermitage
68. Baños Rodríguez	Benito	Efrén María	2007-08-22	86	América Central
69. Frassy	Giovanni	Louis Claudien	2007-08-24	85	Brasil Centro-Norte
70. Maire-Sebille	Georges	Louis Clémentin	2007-08-26	84	L'Hermitage
71. Fernández García	David	David Agustín	2007-08-30	77	Compostela
72. Gschrey	Johann	Manfred	2007-09-05	69	Europe Centre Ouest
73. Hopson	Kevin Nicholas	Crispin Donald	2007-09-13	74	Sydney
74. Grehl	Josef	Otmar Josef	2007-09-14	72	Europe Centre Ouest
75. Palomera Palomera	Adolfo	Grimoaldo María	2007-09-18	97	Santa María de los Andes
76. Mottin	Antonio João Silvestre	Elvo Clemente	2007-09-19	86	Rio Grande do Sul
77. Caverley	John T.	Denis Christopher	2007-09-26	74	United States of America
78. Corredera Gutiérrez	Eduardo	Adolfo José	2007-09-29	96	L'Hermitage
79. Cotta	Gildo	Gildo	2007-09-30	94	Mediterránea
80. Favreau	Roger	Urbain André	2007-10-03	87	Canada
81. Brath	Joseph	Théodoric	2007-10-08	87	L'Hermitage
82. Dhesa Dhego	Isidore	Honoré Ignace	2007-10-14	82	Afrique Centre Est
83. May	Kevin Arthur	Mark Aquinas	2007-10-19	75	Sydney
84. Lacour	Justin	Marie Arnould	2007-10-23	86	L'Hermitage
85. Peró Chamberch	José	Luciano	2007-10-23	83	L'Hermitage
86. Arija Santidrian	Juan	Doroteo León	2007-10-31	79	Ibérica
87. Zepeda Cepeda	Luis Federico	Víctor Aurelio	2007-11-09	81	México Occidental
88. Coughlin	Francis Eric	Venantius	2007-11-18	80	Sydney
89. Galliot	René	Marie Gonzague	2007-11-22	89	L'Hermitage
90. Razafintsalama	Marc	Marc Antoine	2007-11-25	72	Madagascar
91. Martín Andrés	Argeo	José Floriano	2007-11-27	82	Norandina
92. Linés Escardó	Pablo	Pablo Luis	2007-12-06	88	L'Hermitage
93. Sáiz López	Benito	Teófilo Benito	2007-12-07	77	L'Hermitage
94. Valle Cagigal	José del	Filogonio José	2007-12-14	98	Cruz del Sur
95. Tesche	Carlos Guilherme	Deodato María	2007-12-14	73	Southern Africa
96. Muñoz Romero	Fernando de Jesús		2007-12-26	40	México Occidental
97. Ouellet	Omer-Fernand	Joseph Simon	2007-12-28	101	Canada
98. Mathews	George	Leo George	2007-12-31	87	United States of America



Ressonância das beatificações

Uma página gloriosa para o Instituto marista, que deu a sua valiosa contribuição, através de um trabalho difícil, exigente e persistente. Champagnat deve estar olhando com bondade e abençoando os irmãos que se empenharam para fazer brilhar a verdade referente àqueles que deram sua vida pela causa do Cristo e da Boa Mãe.

Quando foi anunciada a beatificação, exultei de alegria, pois era o justo reconhecimento àqueles que testemunharam sua fé no Cristo. Ao mesmo tempo, Ir. Mariano, hoje me sinto no dever de testemunhar a você meu apreço e minha estima pela dedicação pela causa dos mártires maristas. Uma afetuosa saudação e um abraço, e que o Senhor da messe, com Maria, Champagnat e nossos mártires, derrame copiosas bênçãos sobre aqueles que muito ajudaram a abrir os olhos do mundo e fizeram brilhar a verdade.

Em Jesus e Maria, Champagnat e os bem-aventurados mártires..

Ir. Armando L. Bortolini

Aqui celebramos na universidade, com uma cerimônia para os professores e irmãos. Em Lima e em outro momento, tivemos uma cerimônia religiosa com os alunos da universidade.

Os momentos que passamos me fizeram reviver muitas recordações de Avellanas. Foi emocionante e aqui celebramos com grande interesse. Além disso, quando Gregorio regressou, nos fez seus comentários sobre a viagem e as cerimônias.

Ir. Arturo Fernández

Nós tivemos uma solene celebração em Bogotá, no Colégio Champagnat, no último dia 4 de novembro.

Ramón Benseny



no mundo marista

As dioceses de Barcelona, Burgos, Urgell, Girona, Lleida, Palencia, Pamplona, Solsona, Tarragona, Tarrassa, Vic, etc., vibraram de alegria com a beatificação dos filhos de suas terras. Os bispos organizaram as celebrações da Eucaristia em agradecimento, porque dentre os membros de suas comunidades, contavam cristãos que pela fidelidade à própria fé souberam dar suas vidas, a exemplo de Jesus Cristo, isto é, «perdoando».

São muitas as paróquias que celebraram Eucaristias na intenção dos beatos que tinham nascido ali. Estas iniciativas se constituíram um estímulo de fidelidade e de ação de graças, porque contavam com um de seus filhos dentre aqueles que a Igreja propõe como modelos a serem imitados.

Conservo em minha mente uma recordação inesquecível daqueles dias vividos em Roma. No dia 6 de novembro, organizamos em nossa Catedral a celebração diocesana na intenção de todos os mártires, incluindo o Irmão Bernardo.

Participaram 108 sacerdotes e cerca de mil fiéis. Fiquei muito impressionado com a audácia de nossos mártires! Saudações.
José Ignacio Munilla,
bispo de Palencia

No dia 18 de novembro foi celebrada a missa em ação de graças na Catedral de Lleida, presidida pelo bispo local, que no dia 1º de dezembro visitou o vilarejo de Torregrossa, para ali também celebrar a Eucaristia e abençoar o quadro com a foto do beato Victorino José (José Blanch Roca), que ficará exposto na igreja paroquial. Estou muito contente porque Deus

me proporcionou saúde para poder acompanhar a beatificação de meu tio. Tudo foi muito emocionante.
Elvira Albareda Blanch

No dia 8 de dezembro, na paróquia de Sant Pere d'Osor, oferecemos a Eucaristia da festa da Imaculada para comemorar a beatificação do irmão marista Juame Morella Brughera. Será também colocada uma placa comemorativa do evento na igreja onde ele foi batizado.
Mn. Ramón Oller





HNO. LAURE
Martano Alonso Fuente
Castro

HNO.
Férriz

HNO.

HNO.